



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 2015
SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL

Antônio Cordeiro de Santana

Ana Karlla Magalhães Nogueira



2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR
Sueo Numazawa

VICE-REITOR
Paulo de Jesus Santos

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI**
Antônio Cordeiro de Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – PROPED
Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Manoel Sebastião Pereira de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
Maria Rosângela Xavier Serique

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Ana Karlla Magalhães Nogueira

EQUIPE DA CPA

Ana Karlla Magalhães Nogueira (Coordenadora)
Antônio Cordeiro de Santana (Professor)
Cynthia Meireles de Oliveira (Professora)
Andréia Damasceno Costa (Professora)
Diana Costa Matni (Técnica)
Emilce Nascimento Pacheco (Técnica)
Ana Cristina Gomes Santos (Técnica)
Karina Fabíola Glins Barros (Egressa)
Márcia Nágen Krag (Egressa)
Ivanilda Araújo Ferreira (Sociedade Civil)
Sérgio Castro Gomes (Sociedade civil)
Fernando Antônio Teixeira Mendes (Sociedade civil)



AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradecemos aos membros das Subcomissões Próprias de Avaliação Local (SPAL) dos *campi* pelo empenho no desenvolvimento das atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela consciência de que este trabalho colaborativo e transparente contribui efetivamente, cedo ou um pouco mais tarde, para a melhoria da gestão superior na condução das políticas da educação superior.

Em seguida agradecemos aos professores, técnicos e alunos da UFRA que se dispuseram a preencher o questionário e/ou a convencer outros colegas para fazer o mesmo pela confiança no trabalho e pelo benefício para a UFRA e a sociedade como um todo.

Aos diretores de *campi* e de institutos que preencheram o questionário e, ao mesmo tempo, colaboraram efetivamente para que o trabalho fosse realizado no tempo programado.

Em especial agradecemos aos colaboradores da PROPLADI que não mediram esforço para digitar os questionários de técnicos e de alunos dos *campi* de Belém, Capitão Poço e Parauapebas.

A todos que de forma direta e/ou indireta contribuíram para que este segundo relatório obtivesse êxito.

Por fim, asseguramos o sigilo à fonte de informações, conforme dispõe o “Inciso XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado ao sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional” do **Art. 5º** da Constituição da República Federativa do Brasil.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. METODOLOGIA.....	2
2.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS AMOSTRAIS	4
3. DESENVOLVIMENTO	5
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	5
3.1.1 Percepção do professor	5
3.1.2 Percepção do técnico	6
3.1.3 Percepção do aluno.....	7
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	8
3.2.1 Percepção do professor	8
3.2.2 Percepção do técnico	11
3.2.3 Percepção do aluno.....	12
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	13
3.3.1 Percepção do professor	14
3.3.2 Percepção do técnico	16
3.3.3 Percepção do aluno.....	19
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....	21
3.4.1 Percepção do professor	21
3.4.2 Percepção do técnico	24
3.4.3 Percepção do aluno.....	26
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	28
3.5.1 Percepção do professor	29
3.5.2 Percepção do técnico	30
3.5.3 Percepção do aluno.....	31
3.6 VISÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	32
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	34
4.1 AVALIAÇÃO INTEGRADA DAS INFORMAÇÕES.....	34
4.1.1 Análise integrada das 10 dimensões da autoavaliação	35
4.1.2 Visão sistêmica dos cinco eixos da matriz de autoavaliação	36
5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES	37
5.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE	44

1. INTRODUÇÃO

Esta Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi instituída para conduzir o processo de autoavaliação da UFRA no período de 2013-2016. O objetivo foi integrar as ações da CPA com as ações da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), que responde pela elaboração do Planejamento Estratégico e pelo Relato Institucional, tido como instrumento inovador a fazer parte do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) contempla o ano de 2015, que representa a segunda avaliação parcial do período 2015-2017. O SINAES exige a apresentação de dois relatórios parciais (2015 e 2016) e um relatório integral (2017), todos concluídos e divulgados até 31/03 do ano seguinte.

A metodologia incorpora o Relato Institucional, que tem a função de tornar mais eficaz e eficiente a avaliação da gestão das IES por meio de contribuições para a readequação dos objetivos, metas e ações do Planejamento Estratégico das instituições.

A metodologia foi ajustada para tornar a consulta às comunidades dos ambientes interno e externo representativas e os resultados tecnicamente fundamentados. Em primeiro lugar, incluiu-se o egresso para representar a comunidade externa. Também inovou-se a divulgação do relatório, iniciando pela gestão superior e depois incluindo todos os gestores e assessores e, por fim, atingindo todos os grupos de interesse (professores, técnicos e alunos) dos *campi*. Todas as informações foram consolidadas nos cinco eixos da avaliação de tal forma a representar o conceito que a sociedade atribuiu à gestão da UFRA, atendendo as Notas Técnicas nº 14/2014 e nº 65/2014 da CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

O RAI foi estruturado em quatro seções além dessa breve introdução. Na primeira, apresentou-se a metodologia de avaliação, com a descrição do instrumento de coleta, técnica de amostragem e o método de processamento dos dados. Na segunda, os resultados são apresentados para as dimensões e eixos, descritos e analisados com base na percepção dos professores, técnicos e alunos. Na terceira seção, fez-se a análise sistêmica das informações em interação com os dados apresentados no Relato Institucional e no Planejamento Estratégico, segundo a metodologia recomendada pelo SINAES. Na quarta seção, apresentou-se a súmula da avaliação institucional por meio da comparação deste resultado com os obtidos na avaliação 2013-2014. Em sequência, elencou-se um conjunto de proposições para corrigir os pontos fracos e as ameaças à condução da política educacional e reorientar as atividades para alcançar a melhoria na qualidade e no padrão geral de desempenho da Universidade.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentou-se a metodologia adotada no planejamento e autoavaliação da UFRA com vistas a qualificar o desempenho das políticas educacionais, de pessoas e da gestão do desenvolvimento institucional, a dotação e funcionalidade da infraestrutura física e apresentar sugestões para corrigir os pontos fracos gerados com a implementação do planejamento estratégico, de acordo com a percepção da sociedade.

O universo do estudo foi constituído pelos professores e técnicos-administrativos efetivos e os alunos matriculados, em 2015, nos cursos de graduação dos seis *campi*.

Para a obtenção dos dados, aplicou-se o mesmo questionário específico utilizado na avaliação de 2014 para cada grupo de interesse. O preenchimento ocorreu com ou sem a presença de um pesquisador encarregado da sua distribuição e recolhimento. Muitos questionários foram encaminhados por e-mail e outros preenchidos diretamente com acesso à página da PROPLADI ou da UFRA ou recebido de colaboradores. Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade, conforme resultados consistentes da avaliação de 2014.

Para isto, recorreu-se Carson e Louviere (2011) e Ives e Kendal (2014), que consideram na elaboração do questionário valores sociais e políticos, atitudes e normas, intenções e comportamentos dos

grupos de interesse, a fim de minimizar os possíveis vieses das respostas dadas às 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação institucional: Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico; Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente institucional; Dimensão 6: Organização e gestão institucional; Dimensão 7: Infraestrutura física da Instituição; Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional; Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes; e Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da Instituição. Estas dimensões, conforme metodologia do SINAES, foram agrupadas em cinco eixos, da seguinte forma: Eixo 1: Dimensão 8; Eixo 2: Dimensões 1 e 3; Eixo 3: Dimensões 2, 4 e 9; Eixo 4: Dimensões 5, 6 e 10; e Eixo 5: Dimensão 7.

Além disso, utilizaram-se mecanismos de controle dentro e entre as dimensões para detectar possíveis respostas fora da realidade. Desta forma, buscou-se atender aos requisitos técnicos e científicos que a autoavaliação necessita no âmbito da Nota Técnica 14/2014, que orienta sobre a nova metodologia da avaliação das IES do Brasil.

Todas as perguntas foram codificadas com um número para representar o conteúdo ou atributo associado à resposta dada. Para responder ao questionário, o sujeito foi esclarecido antes de iniciar o processo por meio de notas explicativas e pelos comandos das perguntas. Dessa forma, o sujeito é indagado a concordar (respondendo SIM) ou discordar (respondendo NÃO) a cada variável descritora. Em seguida é chamado a classificar a opção escolhida nos níveis Baixo (insuficiente), Médio (suficiente a muito bom) e Alto (excelente).

Para tornar o instrumento de coleta dos dados representativo do universo das populações de professores, técnicos e alunos, adotou-se o critério estatístico da amostragem probabilística, assumindo o erro limite de 10%. Assim, conforme Santana et al. (2014) e Santana e Nogueira (2015), considerou-se a população finita, assumindo nível de confiança de 95%, com escore da curva normal de ($z = 1,96$), erro amostral de ($e = 0,10$) e uma proporção da população ($p = 0,5$; $q = 1-p = 0,5$) por assegurar o tamanho amostral n máximo sob a condição ($n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$), por se tratar de pesquisa de opinião com respostas dicotómicas e grau de qualificação na escala *Likert* em três níveis.

Os dados sobre a população, o número de amostras válidas e o tamanho das amostra a serem extraídas do universo de professores, técnicos e alunos estão na Tabela 1.

Tabela 1 - População e tamanho da amostra de professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRA, ano de referência 2015.

Campus	População			Número de amostras		
	Professor	Técnico	Aluno	Professor	Técnico	Aluno
Belém	194	399	2.556	60	46	486
Capanema	45	6	613	33	3	471
Capitão Poço	20	6	424	5	1	37
Paragominas	34	4	469	21	2	111
Parauapebas	35	8	630	17	4	189
Tomé-Açu	15	1	298	12	1	202
Total	343	424	4.989	148	57	1.496
Tamanho da amostra representativa = n ($e = 0,10$)				76	79	95
Erro amostral real final de cada categoria de amostra				0,0609	0,121	0,0005

Fonte: Dados da pesquisa. $n = \{z^2.p.q.N / [(N-1).e^2 + z^2.p.q]\}$.

Após a eliminação de questionários com erro de preenchimento (não identificação, muitas perguntas em branco, resposta para algumas dimensões com o mesmo valor e indício de viés nas respostas dadas sobre as perguntas-chave, que foram utilizadas para identificar respostas atípicas), a amostra para 2015, contemplou 1.701 questionários válidos, sendo 148 preenchidos por professores, 57 por técnicos e 1.496 por alunos dos cinco *campi* da UFRA. No total foram descartados 169 questionários, sendo 5 de professores, 6 de técnicos e 158 de alunos.

Quanto à representatividade das amostras, tem-se que as amostras de professores e de alunos apresentam significância estatística. Por outro lado, a amostra de técnicos foi significativa apenas com um erro amostral de 12,1%. Cabe ressaltar que este nível de significância só foi possível pelo trabalho perseverante da equipe em aplicar o questionário e lembrar de forma insistente aos que não se dispõem a colaborar. A grande justificativa dos servidores (professores e técnicos) está vinculado à baixa importância dada pelos gestores aos resultados da última avaliação, ao descaso com as obrigações que têm como servidores públicos de atender às demandas dos gestores hierarquicamente superiores e a desconfiança em revelar a identificação temendo algum tipo de retaliação por parte dos gestores. Esta cautela ganhou maior adesão por causa da revelação ampla dos resultados da avaliação de docentes feita pela PROEN sem a preservação do sigilo da fonte e do nome do avaliado. O atuação da SPAL de Capitão Poço não surtiu efeito na aplicação dos questionários. Em Paragominas, a SPAL acreditou apenas na resposta eletrônica e não alcançou a representatividade a 10% de probabilidade de erro em professores e técnicos.

Por fim, na apresentação final dos resultados, utilizou-se a planilha do Microsoft Excel para a construção dos gráficos e tabelas.

2.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS AMOSTRAIS

As amostras probabilísticas dos professores e técnicos encontram-se na Tabela 2, classificadas de acordo com a faixa etária do sujeito que manifestou sua percepção ao responder os questionários.

Nota-se que a maior parcela dos professores e dos técnicos encontra-se com até 45 anos. Este resultado é significativo para o desenvolvimento da UFRA, dado que grande parte desses servidores com até 45 anos têm pelo menos mais 15 anos de trabalho pela Instituição. Considerando que o quadro é composto de servidores em plena atividade laboral e com experiência institucional, este capital humano deve ser trabalhado para contribuir com o aumento da eficácia da gestão da política institucional e elevar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação.

A parcela de professores que se encontra na zona de aposentadoria, acima do 65 anos é pequena. Por outro lado, 28,1% dos técnicos estão com idade na faixa de 56 a 65 anos.

Quanto ao sexo da categoria de docentes, 54,73% são homens e 45,27% mulheres. Há uma ligeira predominância do sexo masculino, mas que está na trajetória para o equilíbrio. A diferença em relação a 2014 caiu 1,27%.

Os técnicos, por sua vez, 57,9% são homens e 43,1% mulheres. Nesta categoria de servidores, o gênero masculino é fortemente predominante. Todavia, a diferença diminuiu 9,1% em relação à última avaliação.

Tabela 2 – Professores e técnicos-administrativos que colaboraram na pesquisa, segundo a idade, 2015.

Estrato de idade	Idade do Professor	(%)	Idade do Técnico	(%)
De 24 a 35 anos	55	37,2%	20	35,1%
De 36 a 45 anos	52	35,1%	9	15,8%
De 46 a 55 anos	21	14,2%	12	21,1%
De 56 a 65 anos	17	11,5%	16	28,1%
De 66 a 70 anos	3	2,0%	-	-
Total	148	100%	57	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao grau de qualificação, tem-se que 55,4% dos professores que responderam o questionário são doutores, 41,9% são mestres, 0,7% especialistas e 2,0% graduados. Estes dados estão próximos aos números reais da UFRA, apresentados no Relato Institucional de 2015, em que 58,9% dos professores são doutores, 39,7% mestres, 0,9% especialistas e 0,6% graduados.

Atualmente, 74,32% dos professores revelaram que estão atuando na pesquisa e/ou na extensão. Do total, 25,0% revelaram que estão engajados no ensino da pós-graduação.

Quanto ao grau de qualificação, tem-se que 7,02% dos técnicos que responderam o questionário são doutores, 22,81% são mestres, 49,12% são especialistas e 21,05% restantes possuem graduação, ensino médio e/ou fundamental, conforme dados apresentados no Relato Institucional.

Os alunos matriculados na UFRA e que se dispuseram a responder o questionário da avaliação institucional, estão concentrados na faixa de idade dos 17 a 23 anos. Estendendo-se até a faixa de 35 anos, contemplam-se 95,8% dos estudantes. Uma pequena parcela está na faixa acima dos 36 anos (Tabela 3).

Portanto, observa-se que as amostras estão fortemente associadas, dado o período de 2010 a 2014 para os egressos e o ano de 2014 para os alunos matriculados, com pelo menos dois anos na UFRA.

Com relação ao sexo, 43,21% dos alunos são homens e 56,79% mulheres, o que revela a forte predominância do gênero feminina entre os alunos. Com isto, em futuro não muito distante e a permanecer essa trajetória evolutiva da educação superior, o quadro de professores e de técnicos pode ter a predominância de mulheres. Espera-se que esta perspectiva pode contribuir para a mudança no quadro futuro da gestão institucional.

Tabela 3 - Alunos que colaboraram na pesquisa, segundo a idade, 2015.

Estrato de idade	Idade do Aluno	(%)
De 17 a 23 anos	1.026	68,6%
De 24 a 35 anos	407	27,2%
De 36 a 45 anos	50	3,3%
De 46 a 55 anos	13	0,9%
Total	1.496	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos alunos que responderam o questionário, 74,6% cursaram o ensino médio em escolas públicas, 25,4% em escolas privadas e 0,4% estudaram em escolas públicas e em escolas privadas, o que demonstra que do ponto de vista social, a instituição tem incluído sobremaneira estudantes com menores condições de renda.

3. DESENVOLVIMENTO

A CPA fez um amplo esclarecimento a comunidade sobre a importância da autoavaliação institucional para melhorar o padrão de qualidade e sua competitividade na indústria da educação, iniciando pela gestão superior (reitor e pró-reitores) e depois avançando para os diretores dos institutos, diretores dos *campi* do interior, coordenadores dos cursos e demais unidades de decisão, na forma de seminário de conscientização.

Os resultados foram apresentados por eixo, segundo a percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos, manifestada sobre as 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este Eixo 1 é definido pela Dimensão 8 que contém questões sobre o planejamento e a autoavaliação da UFRA. Os resultados refletem a percepção dos professores, técnicos e alunos sobre a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da avaliação institucional como elemento para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA. Este eixo está diretamente associado às atividades das pró-reitorias PROPLADI, Administração e Finanças (PROAF), da CPA, da reitoria e assessores, bem como dos gestores dos institutos, *campi* do interior e demais chefias de unidades de decisão. Portanto, uma avaliação positiva beneficia a todos e uma avaliação põe em alerta a necessidade de melhorar a eficiência e eficácia na condução das atividades.

3.1.1 Percepção do professor

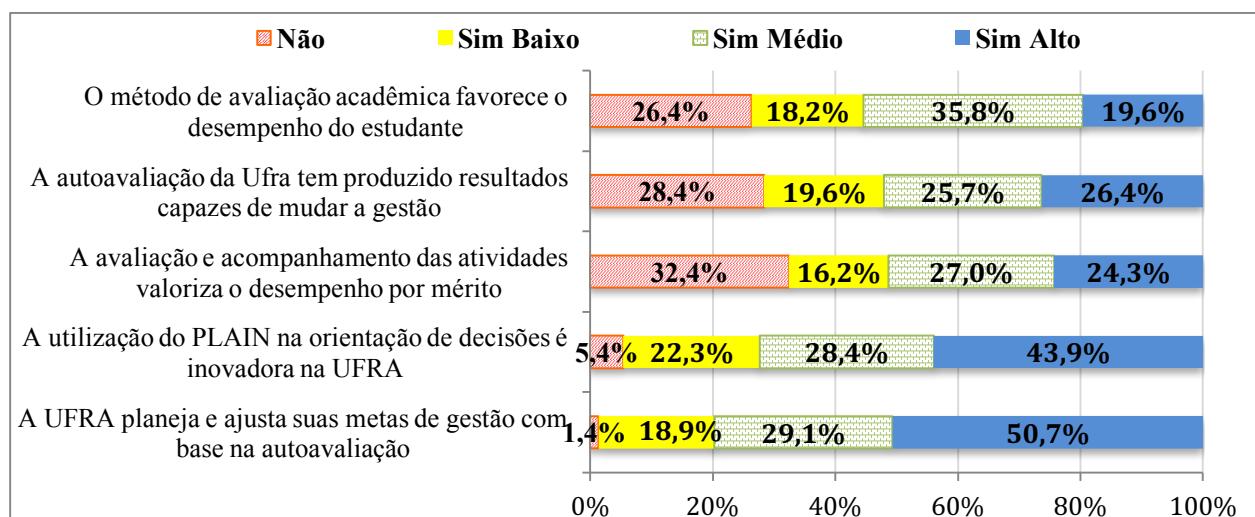
Com base nas informações da Figura 3.1, tem-se que os professores acreditam que os métodos de avaliação acadêmica adotados pela UFRA, de alguma forma, contribuem para o seu desempenho e continuidade na atividade de educação superior, uma vez que todas as questões receberam respostas

positivas de pelo menos 81,2% dos professores. Entretanto, 18,8% discordaram desta avaliação e 19,1% consideraram que a eficácia desta ação é baixa ou insuficiente.

A maioria dos professores acredita, mesmo grau variado de eficiência, que a UFRA planeja e ajusta suas metas levando em conta os relatórios da autoavaliação institucional. Contudo, 18,9% avaliam que a eficácia na incorporação de tais resultados para atualizar ou reformular objetivos e metas é insuficiente. Além disso, um percentual de 1,4% informa que a gestão superior não aproveita os resultados da autoavaliação com eficiência. A soma destes dois resultados é inferior a 50%, indicando que esta ação foi aprovada, no sentido de contribuir para o desenvolvimento institucional.

Com relação à utilização do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) como elemento de orientação para suas decisões, 94,6% dos professores acreditam que este é um caminho importante e inovador a ser adotado para orientar a gestão superior da UFRA. Considera-se inovador porque a UFRA não tem *know how* em planejar suas atividades, principalmente com horizonte de tempo superior a uma gestão.

Figura 3.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

O poder de influência da autoavaliação na valorização e reconhecimento por mérito, bem como sua capacidade de influenciar a gestão superior, na percepção dos professores, é relevante e tem feito algum diferencial positivo para 67,5% dos docentes, embora uma parcela significativa de 32,4% acredite que o efeito da autoavaliação é inócuo. Adicionado a este resultado ao percentual de Sim Baixo, tem-se que a gestão desta ação foi considerada insuficiente ou nula.

Por fim, observa-se que o grau de influência da autoavaliação na gestão institucional foi avaliado como de intermediário a baixo. Este tipo de comportamento deve ser alterado o mais rápido possível, dado que pode ser uma das causas do baixo desempenho dos cursos de graduação da Universidade, conforme revelado no Relato Institucional. A soma dos que consideram a gestão desta ação com Sim Médio e Sim Alto superou 50%, indicando que a UFRA deve continuar essa postura para que consiga alcançar sua missão e valores.

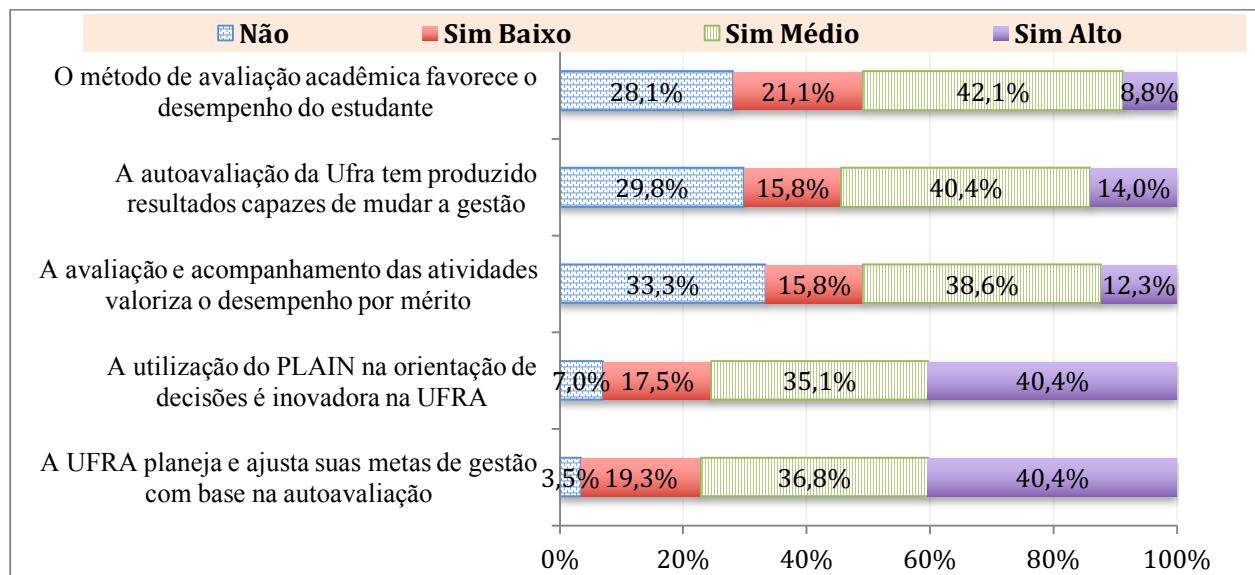
3.1.2 Percepção do técnico

No que tange ao item que avalia a eficácia da gestão da UFRA, com base nos resultados da autoavaliação institucional, constatou-se que 70,2% dos técnicos acreditam que sim (Figura 3.2). Por outro lado, 29,8% discordam. Este resultado é relevante e demonstra a necessidade da gestão da UFRA considerar como estratégico as sugestões apresentadas pelo sistema de autoavaliação. Em médio e longo prazos, este procedimento deve trazer melhorias para a instituição em todas as dimensões analisadas.

O potencial de influência da avaliação na valorização e reconhecimento por mérito, na percepção dos técnicos, é relevante, representando 66,7%, gerando efeitos positivos na UFRA. Contudo, constatou-se que o potencial de influência por mérito da avaliação obtém grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá no nível baixo e intermediário.

Quanto à utilização do PLAIN como elemento de orientação para as suas decisões, mais de 93% dos técnicos acreditam que este é um caminho inovador a ser adotado pela instituição. Entretanto, 7% dos técnicos acreditam que a gestão da UFRA não irá avançar nesta direção. Este pensamento precisa ser alterado, e com urgência, por meio da divulgação dos relatórios do Planejamento Estratégico e da autoavaliação, para que haja apropriação dos resultados por parte da comunidade. Assim, as ações desenvolvidas no âmbito da Assessoria de Comunicação (ASCOM) precisam estar alinhadas na promoção dos resultados desse trabalho.

Figura 3.2 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro aspecto importante, investiga como a gestão da UFRA planeja e ajusta suas metas com base nos resultados da autoavaliação. Os resultados, na percepção de 96,5% dos técnicos, validam esta atitude como um ponto importante da gestão institucional, embora 19,3% enquadram este processo como insuficiente. Além disso, uma diminuta parcela de 3,5% dos técnicos consideraram que tais resultados não foram utilizados para ajustar a condução das atividades.

Por fim, tem-se que a dominância das avaliações concentrou-se no nível intermediário, situação que deve ser alterada para conduzir a avaliação para o nível alto.

3.1.3 Percepção do aluno

Com base na Figura 3.3, 75,7% dos alunos acreditam que o método de avaliação acadêmica adotado pela UFRA favorece o desempenho do estudante, trazendo benefícios para a formação profissional. Por outro lado, observa-se que 24,3% discordam da eficácia do método de avaliação.

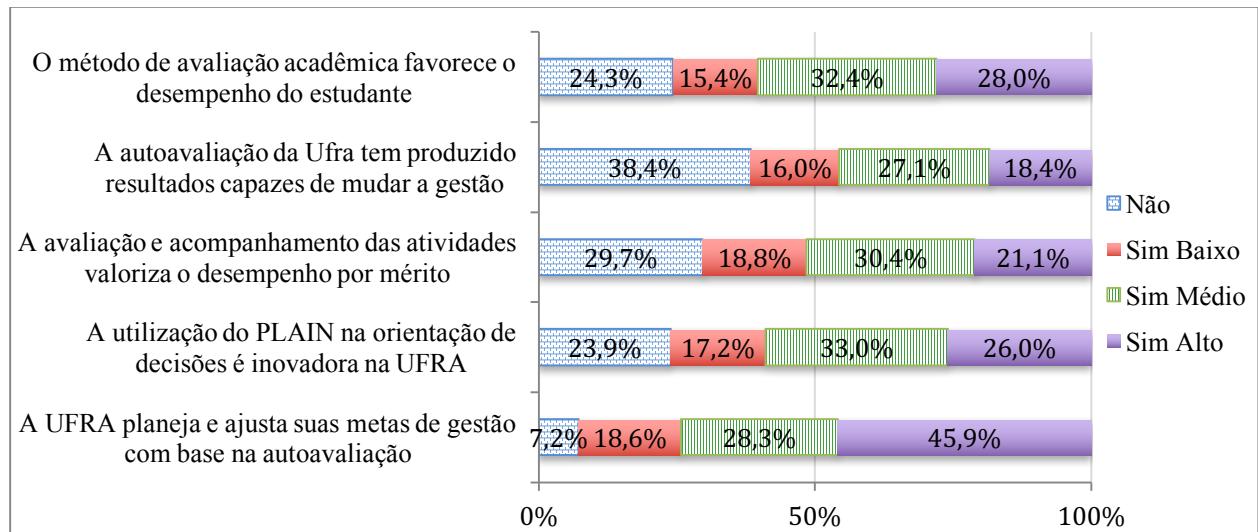
Quanto à capacidade dos resultados da autoavaliação institucional orientar os processos de gestão das políticas institucionais, levando em conta o aspecto da valorização e reconhecimento por mérito, tem-se a concordância de 61,6% dos alunos, embora 16,0% classifiquem o grau de eficácia como ineficiente. Por outro lado, 38,4% avaliam que os resultados das autoavaliações não são reconhecidos pelos gestores e tampouco utilizados para ajustar objetivos e metas (Figura 3.3).

No que se refere à utilização dos instrumentos de planejamento e avaliação em benefício dos servidores, 70,3% dos alunos confirmaram que os resultados da autoavaliação da gestão favorece a dedicação dos servidores da UFRA. Desta avaliação positiva, 18,8% dos alunos classificam sua importância como baixa ou insuficiente. Além disso, uma parcela de 29,7% não acreditam que os resultados da autoavaliação são utilizados para beneficiar os servidores.

No que se refere à utilização do PLAIN como elemento de orientação para ajustar as decisões da gestão institucional, aproximadamente 76,1% dos alunos acreditam que se trata de um caminho inovador a ser adotado pela UFRA, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Finalmente, no que tange a questão se a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nos resultados e sugestões da CPA, tem-se que 92,8% dos alunos acreditam nesta prática, embora 18,6% considerem que tal ajuste é ineficaz. Além disso, um percentual de 7,2% dos alunos não reconhece que a gestão leva em consideração as sugestões da autoavaliação.

Figura 3.3 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste Eixo 2, aborda-se sobre o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das Dimensões 1 e 3 (Missão e planejamento estratégico e Responsabilidade e inclusão social), com foco na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias PROPLADI, de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria e às diretorias de instituto e *campi* do interior, bem como os responsáveis pelas demais unidades de decisão.

O planejamento estratégico institucional da UFRA foi elaborado com ampla participação da comunidade. Foram identificados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Em seguida, desenhou-se o mapa estratégico a partir do cenário de crescimento sustentável, cujas dimensões foram definidas por meio de um modelo de análise fatorial.

A missão da UFRA foi ajustada à nova dinâmica vislumbrada no mapa estratégico institucional, cunhada da seguinte forma: “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.”

No âmbito do planejamento estratégico, a responsabilidade social e ambiental foi incorporada em todas as dimensões estratégicas, objetivos, metas e ações estabelecidas para o período de 2014-2024. O aspecto ambiental está sendo trabalhado por meio da implantação do Plano de Logística Sustentável.

A seguir, apresentam-se os resultados da autoavaliação na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos que responderam os questionários.

3.2.1 Percepção do professor

Independentemente do grau de conhecimento sobre a missão e o alinhamento do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) com a Política Nacional da Educação, todos os entrevistados sabem da sua existência e 88,9% o conhecem (Figura 3.4).

Quanto a conhecer o PLAIN, 11,5% revelaram que ainda não conhecem o documento do Planejamento Estratégico (Figura 3.4). O PLAIN foi aprovado em outubro de 2014 e amplamente divulgado na comunidade, mesmo assim muitos professores ainda não tomaram conhecimento deste

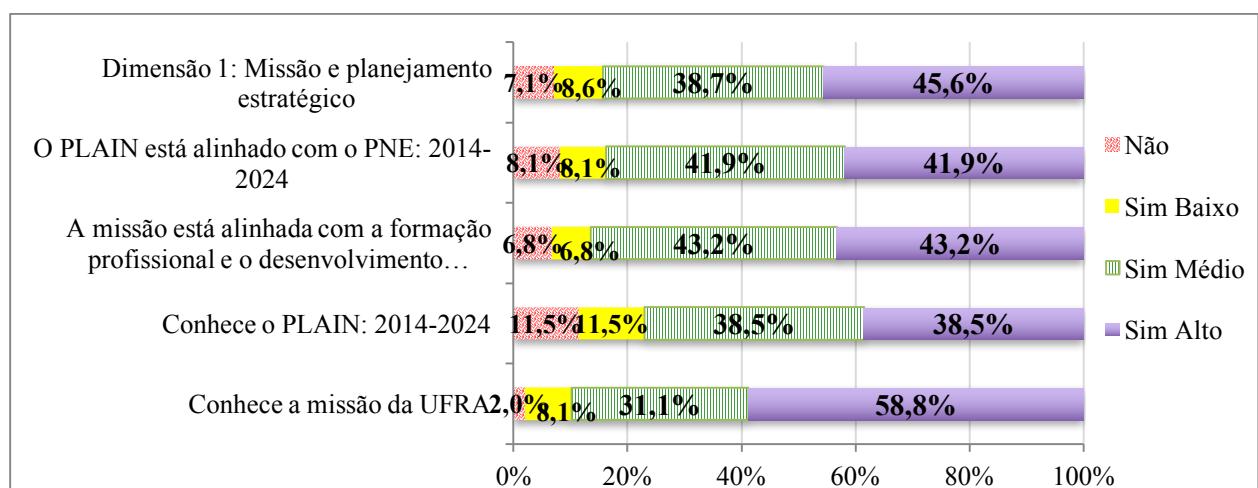
documento institucional. Por outro lado, 77,0% dos professores manifestaram conhecimento sobre o PLAIN de intermediário a alto e 11,5% como baixo. Pela recência da aprovação deste documento, infere-se que o esforço realizado para divulgar os resultados surtiu efeito. Portanto, a UFRA deve reproduzir esta iniciativa para comunicar os resultados de suas atividades de gestão para a sociedade.

Com relação ao alinhamento entre a formação profissional e o desenvolvimento sustentável com a missão da UFRA, 86,4% dos professores reconheceram esta ação como de importância intermediária a alta para o desempenho institucional. A rejeição foi de apenas 6,8%, o que demonstra um ponto forte que se coaduna com a principal oportunidade identificada para o cenário de crescimento da UFRA.

O alinhamento entre o PLAIN 2014-2024 e o PNE 2014-2024 foi considerado como deficiente por 16,2% dos professores e como de suficiente a excelente por 83,8% dos professores. Não houve reprovação, o que suscita um esforço maior para tornar os pontos fracos em fortes.

Este nível de conhecimento da comunidade da UFRA, por se tratar de amostra probabilística, tem-se que falta pouco para que tais informações cheguem a todos. Para isto, necessita-se reforçar a divulgação do PLAIN e a incorporação da missão institucional em cada um dos servidores e alunos.

Figura 3.4 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à política institucional de apoio ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, na percepção dos professores, tem-se que 86,5% dos entrevistados concorda que a gestão das atividades da UFRA contribui para a inclusão social, envolvendo as ações junto às comunidades, mediante a prestação de serviços para as populações rurais e urbanas, a difusão de tecnologias e conhecimentos e a implementação dos instrumentos de política de quotas, bolsas e assistência ao estudante (Figura 3.5). Por outro lado, 13,5% acham que a UFRA, apesar desta atuação, em função da escala diminuta, não contribui para a efetiva inclusão social.

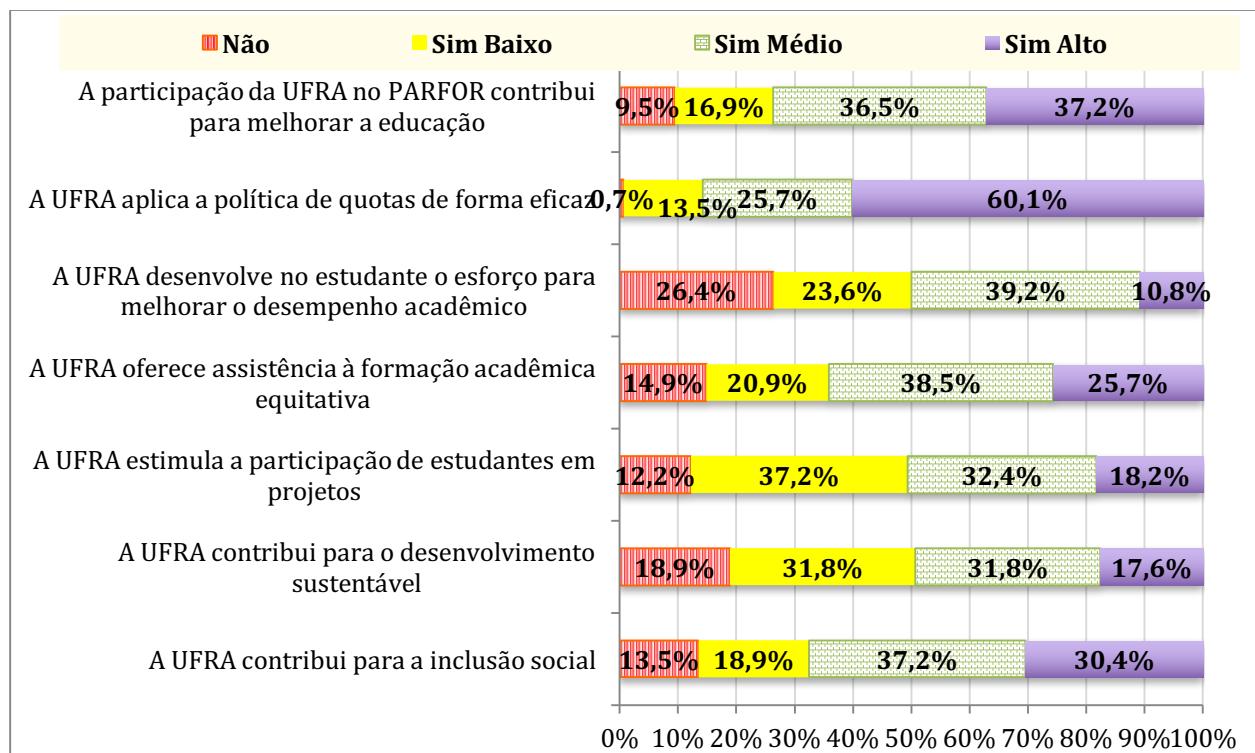
Outro ponto importante que está relacionado à missão institucional, é a contribuição para o desenvolvimento sustentável, pois 81,1% concordam que a UFRA contribui para o desenvolvimento sustentável, em função dos resultados de projetos de pesquisa, extensão e difusão de conhecimentos, formação de profissionais com sólidos conhecimentos sobre os sistemas de produção da Amazônia, bem como suas formas de organização (Figura 3.5). Esforço ainda maior está em curso na busca do realinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação com a missão da UFRA. Todavia, 18,9% não concordam que a UFRA contribui efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Outra parcela de 31,8% dos professores avaliaram que a eficácia desta ação foi baixa ou insuficiente para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e consequente desempenho da gestão.

No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, os professores afirmam que a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, oferece assistência à formação acadêmica independente de cor, raça ou poder aquisitivo e desenvolve esforço para melhorar o desempenho dos estudantes. Neste propósito, agem em conjunto e de forma articulada com as pró-reitorias de ensino, juntamente com as coordenadorias de curso (graduação e pós-graduação) e os grupos de pesquisa, por meio do apoio a

projetos com bolsas de estudo, bem como o acompanhamento estudantil, por meio da implementação das políticas do MEC que viabilizam da participação de alunos em eventos acadêmicos e científicos, além do acompanhamento pedagógico e psicológico.

No caso da UFRA desenvolver estratégias para melhorar o desempenho do estudante, a soma das avaliações nula (26,4%) e de baixo desempenho (23,6%), resulta no conceito de insuficiência. Isto reforça a necessidade de adequação do plano pedagógico dos cursos para atenuar as fraquezas identificadas no processo de ensino e aprendizagem e no processo de pesquisa-ação (Figura 3.5).

Figura 3.5 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à assistência equitativa à formação dos estudantes, 20,9% dos professores informam que seu desempenho é baixo e 14,9% avaliam como de efeito nulo. Este resultado indica que os estudantes beneficiados com a política afirmativa (denominados AFs – alunos afirmativos) estão sendo considerados como privilegiados (quotas e bolsas) e sem oferecer a devida contrapartida no desempenho acadêmico e para a sociedade, considerando que não há nenhum acompanhamento da evolução desses beneficiários ao longo do curso.

Outra atividade fortemente inclusiva e reconhecida por 99,3% dos entrevistados, refere-se à aplicação da política de quotas aos estudantes oriundos das escolas públicas. Esta política vem sendo praticada pela UFRA desde antes da implementação da política pelo MEC, quando isentava da taxa de matrícula os estudantes carentes. Por outro lado, existe um percentual de 0,7% que discorda dos resultados desta ação.

Quanto ao reconhecimento da inserção da UFRA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), com vistas a formar professores e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio em locais remotos e atendendo a populações de grupos excluídos como os quilombolas e índios, 90,5% dos professores validam a iniciativa. Entretanto, 9,5% dos professores discordam da contribuição desta atividade, dado que a qualidade do ensino é duvidosa e está competindo com turmas regulares da UFRA.

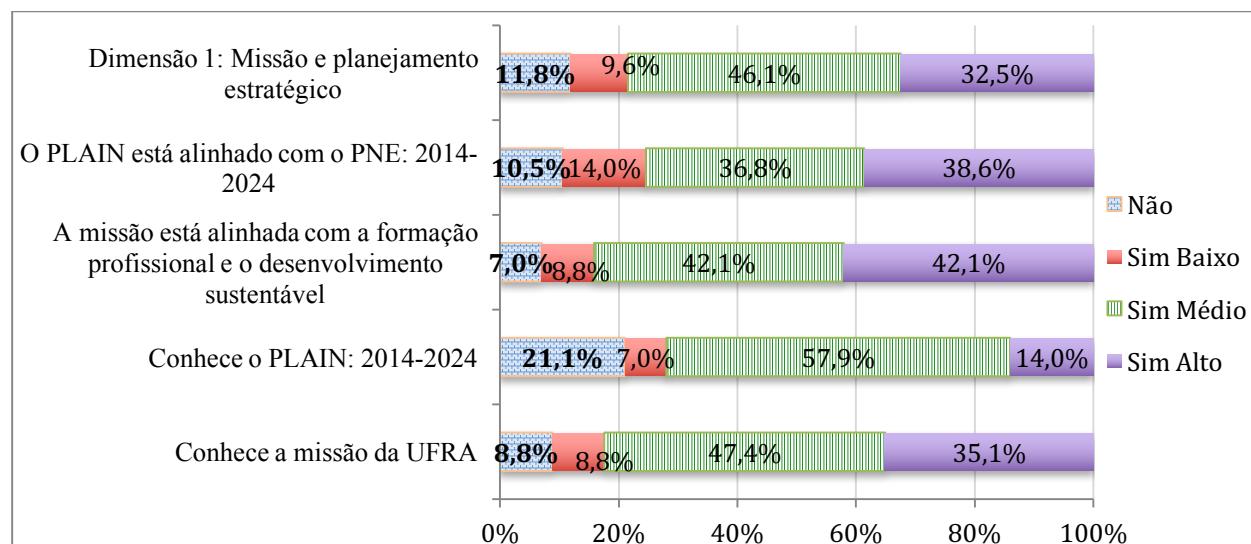
Por fim, observa-se a predominância da posição intermediária, seguido do baixo grau de importância, com exceção apenas da política de quotas em que a percepção atingiu elevado nível. Assim, deve-se trabalhar para alterar este quadro nos próximos anos para que se alcance maiores percentuais de qualidade.

3.2.2 Percepção do técnico

Na percepção dos técnicos, tem-se que 89,5% concordam que o PLAIN da UFRA está alinhado com o PNE:2014-2024. Contudo, o nível de anuência dos técnicos quanto a este item alcança grau de excelência baixo, dada a forte concentração de concordância nos níveis baixo e intermediário. Por outro lado, atestou-se que apenas 10,5% dos técnicos acreditam que o PLAIN da UFRA não está alinhado com o PNE (Figura 3.6).

O percentual de técnicos de 93% acredita que a missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e com o desenvolvimento sustentável. Este resultado é relevante, pois demonstra que corpo técnico da UFRA acredita que a gestão avançou com a elaboração do PLAIN e que o desenho da nova missão da instituição tende a contribuir de forma eficaz para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Figura 3.6 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao conhecimento sobre o PLAIN: 2014-2024, tem-se que 21,1% dos técnicos da UFRA não conhecem. Este resultado evidencia que os relatórios do PLAIN devem ser mais bem divulgados pela instituição para que todo corpo técnico se aproprie deste conhecimento (Figura 3.6). Nota-se, entretanto, que uma parcela considerável dos técnicos, cerca de 78,9% conhecem o PLAIN da UFRA. Este ponto é importante, diante do revelado no Relato Institucional em que 45,3% dos técnicos possuem apenas até o nível médio da educação e que o PLAIN foi aprovado em outubro de 2014.

No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, constatou-se que 91,2% dos técnicos a conhecem. Contudo, uma parte das respostas afirmativas refere-se ao conhecimento sobre a missão antiga e não a nova missão divulgada no PLAIN 2014-2024. Nesse sentido, é importante que o corpo técnico da UFRA, verdadeiramente, conheça a nova missão da UFRA, para que possa divulgá-la e vivenciá-la, de modo a contribuir com sua concretização.

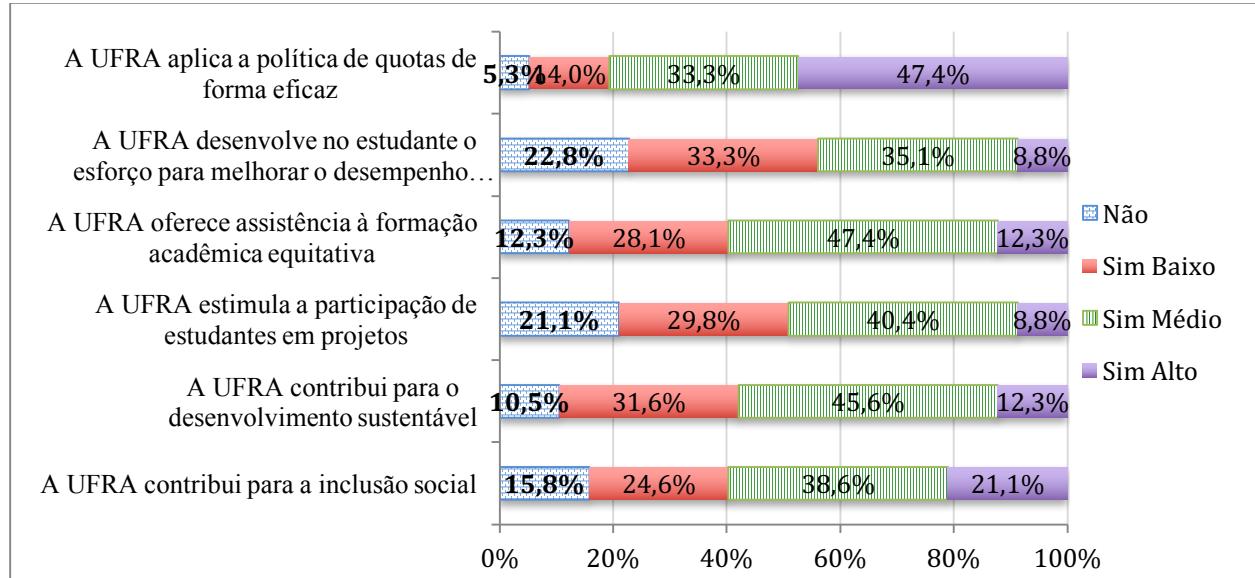
No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 94,7% dos técnicos afirmaram que a UFRA aplica a política de quotas para os estudantes de escola pública de forma eficaz. Este resultado é significativo, dado que, na concepção dos técnicos, este instrumental contribui para dar oportunidade às pessoas de baixa renda (Figura 3.7).

Para 77,2% dos técnicos, a UFRA desenvolve no aluno o esforço para melhorar o empenho através do envolvimento em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, proporciona formação acadêmica adequada aos estudantes. Por outro lado, um percentual ainda maior, 87,7% dos técnicos concordam que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equilibrada, sem distinção de raça, cor ou credo (Figura 3.7).

Revelou-se, ainda, que os técnicos concordam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa (78,2%) e também contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável (89,5%).

Por fim, observou-se que a avaliação predominante encontra-se na posição intermediária, seguido do baixo grau de influência, com exceção apenas da política de quotas em que a percepção atingiu elevado nível. Assim, deve-se trabalhar para alterar este quadro nos próximos anos para que se alcance maiores percentuais de qualidade.

Figura 3.7 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.

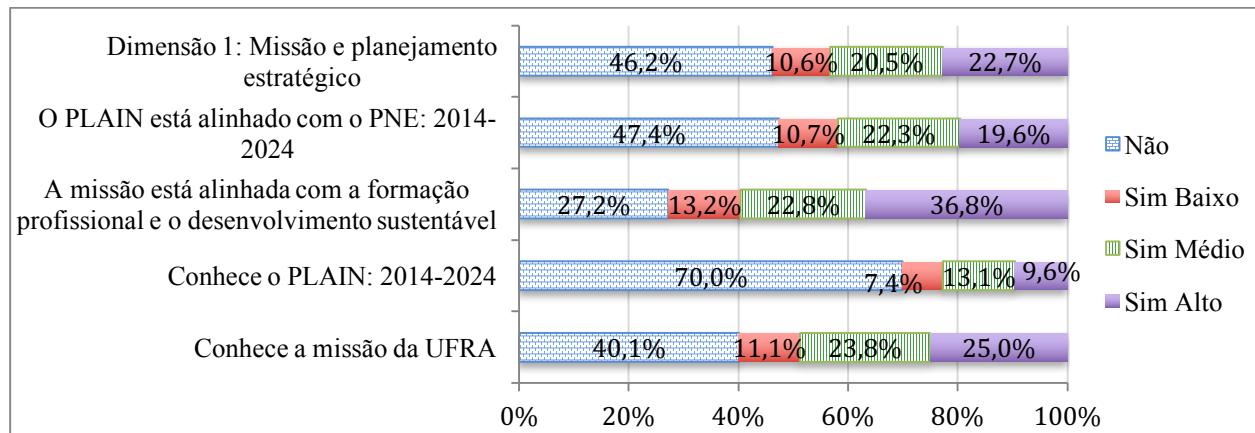


Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.3 Percepção do aluno

A partir da análise dos dados da Figura 3.8, tem-se que 52,6% dos alunos concordaram que o PLAIN está alinhado com o PNE: 2014-2024. Este resultado é importante, ao evidenciar que os alunos acreditam que o novo PLAIN está em concordância com o PNE.

Figura 3.8 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que refere ao conhecimento do PLAIN: 2014-2024, 70,0% dos alunos da UFRA não o conhecem. Este resultado demonstra a necessidade de estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos gestores da UFRA, no sentido de colaborar para melhorar a divulgação dos relatórios do PLAIN, para que os alunos possam se apropriar deste conhecimento.

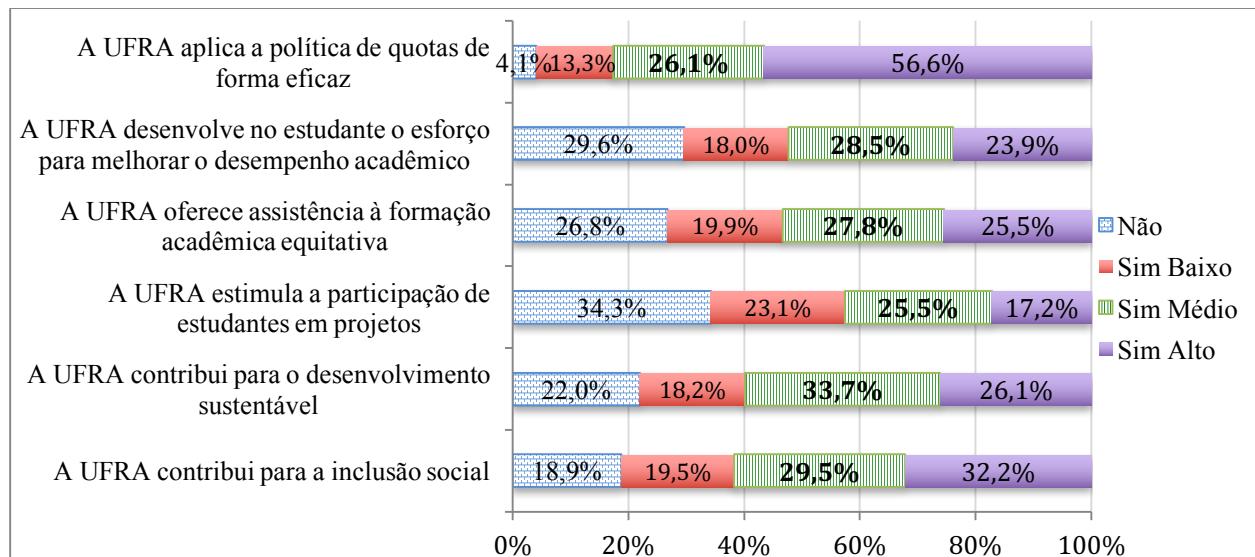
No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, 59,9% dos alunos a conhecem. Apesar de ser uma parcela significativa, é importante frisar que uma grande parte das respostas positivas pode estar atrelada à missão anterior ao novo PLAIN: 2014-2024. Nesse aspecto, é importante que os alunos da UFRA conheçam e incorporem a nova missão da instituição.

Por fim, o item que avalia se a missão da UFRA é alinhada com a formação profissional e desenvolvimento sustentável, indicou a concordância de 52,6% dos alunos. Contudo, o alinhamento alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância concentra-se nos níveis baixo e intermediário.

Quanto à política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 95,9% dos alunos manifestaram concordância com a política de quotas para os estudantes de escola pública e que é aplicada de forma eficaz na UFRA (Figura 3.9). Este resultado demonstra que na percepção dos alunos a política de quotas é um aspecto positivo, posto em prática pela gestão da instituição.

Ainda na percepção dos alunos, 70,4% acreditam que a UFRA desenvolve nos alunos o esforço para melhorar o empenho em suas atividades acadêmicas (Figura 3.9). Contudo, constatou-se que o processo de aprimoramento de empenho nas atividades acadêmicas alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá nos níveis baixo e intermediário.

Figura 3.9 – Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao fato de que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equitativa, sem distinção de raça, cor ou credo, 73,2% dos alunos concordam com a atuação da instituição junto a sociedade como um todo. Constatou-se, ainda, que 65,7% dos alunos acreditam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa.

Por fim, 78,0% dos alunos concordam que a UFRA contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável por meio da formação de profissionais com capacidade de melhorar a vida das pessoas.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste Eixo 3, contemplam-se as dimensões 2, 4 e 9, que definem as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos estudantes. Portanto, avaliam-se as pró-reitorias PROEN, PROPED, PROEX e PROAES, bem como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade, Ouvidoria e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmica e de comunicação social. Destas unidades, a PROAES foi criada em agosto de 2013, assumindo as atividades estudantis que antes estavam sob a responsabilidade da PROEN. As demais pró-reitorias já têm consolidados seus processos de desenvolvimento.

A seguir, apresenta-se a avaliação sumariada das ações destas unidades no que tange à condução das políticas institucionais de acordo com o apresentado no Planejamento Estratégico Institucional, na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos.

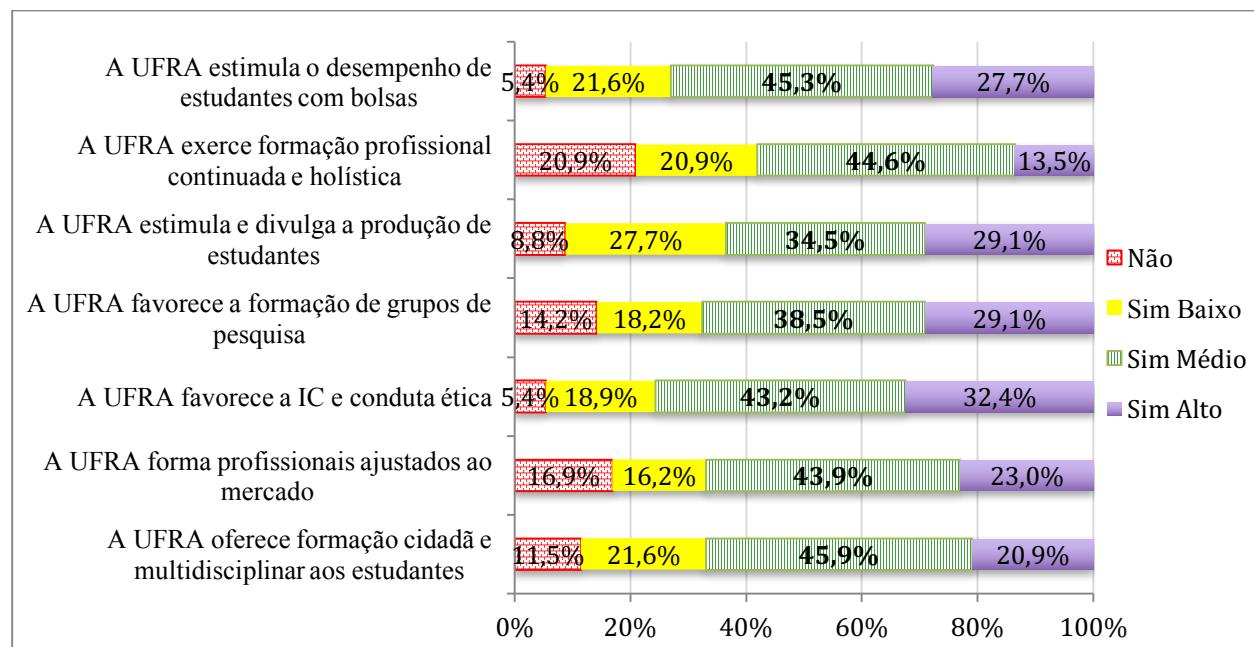
3.3.1 Percepção do professor

Duas grandes perguntas captam o reflexo da condução da política de ensino na UFRA: a escolha do tipo de formação e a integração do profissional ao mercado. Assim, na percepção do professor, 88,5% dos que responderam o questionário concordam que a política de ensino da Universidade forma profissionais cidadãos e com conhecimento multidisciplinar (Figura 3.10). Portanto, possuem capacidade para enfrentar os problemas da produção, da organização e do desenvolvimento local, sobretudo das comunidades pobres da Amazônia. Todavia, a concordância sobre este processo de formação profissional alcançou forte concentração da concordância no nível intermediário, o que reflete elevado grau de conservadorismo e inércia quanto a produzir mudanças inovadoras. Além disso, um percentual de 11,5% dos professores discordam da efetividade desta atividade e 21,6% avaliam como de baixa eficácia, caracterizando um ponto fraco que deve ser superado.

A outra pergunta configura o principal resultado esperado pelo estudante e sua família, que é a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local.

Neste aspecto, 83,1% dos professores acreditam que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA possibilita a integração dos profissionais formados ao mercado de trabalho. Neste aspecto, o diagnóstico realizado no âmbito do PLAIN determinou que 71% dos egressos da UFRA nos últimos 13 anos ingressaram no mercado de trabalho, sendo a maior parte por meio de concurso público nas mais diversas atividades: professor, pesquisador, extensionista rural, fiscal, empreendedor, técnico, consultor, etc.

Figura 3.10 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia das políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Todavia, em função da falta de clareza, informação e divulgação sobre o perfil profissional do egresso, as grandes empresas do agronegócio regional não manifestam interesse na sua contratação. Este ponto fraco foi identificado no planejamento estratégico e deve ser ajustado nos PPCs dos cursos.

Outro bloco de perguntas traduz o resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino e extensão, que reflete na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas para os sistemas de uso da terra na Amazônia, atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Com efeito, 94,6%, 85,8% e 91,2% dos professores revelaram concordância, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 3.10). Esta última ação, embora o resultado seja fruto das políticas de pesquisa e ensino, a viabilização da participação em eventos e seu acompanhamento deve-se

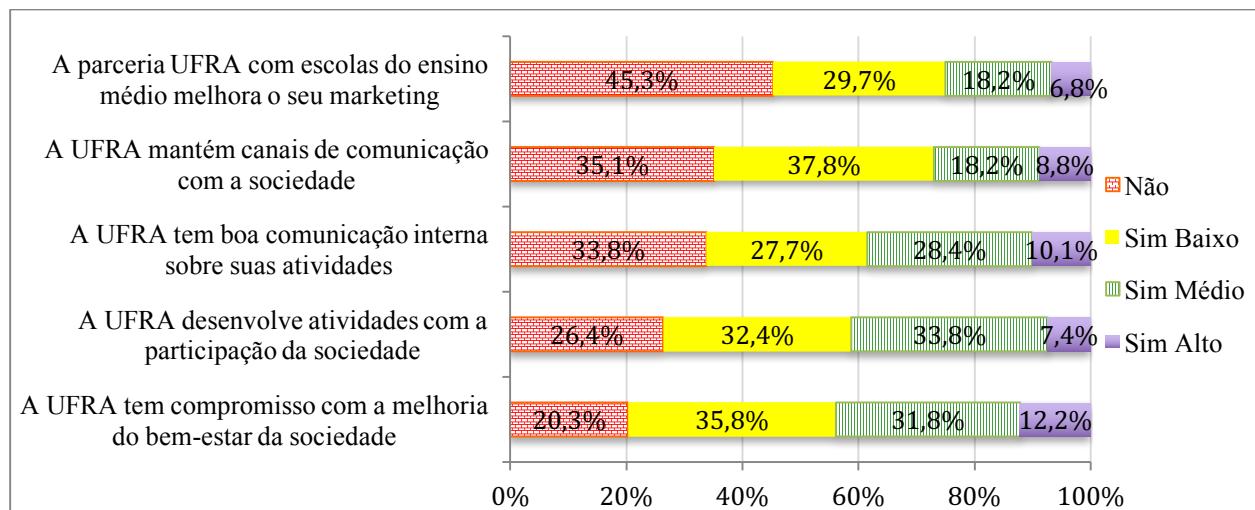
à política de assuntos estudantis. Outras formas de divulgação da produção acadêmica, sobretudo dos estudantes da pós-graduação se refere ao apoio financeiro à tradução de textos para a publicação em periódicos internacionais e o pagamento de taxas exigidas pelos periódicos para publicar os artigos aceitos. Também corrobora para isto as ações da revista científica e da editora da UFRA.

As últimas duas perguntas se referem à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Com respeito à formação continuada, 79,1% concordam que a UFRA realiza esta atividade, com atuação de moderada a baixa, dado que apenas 13,5% acreditam em elevada eficácia das políticas para atender a essa pergunta-chave na formação profissional. Por outro lado, 20,9% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretizam este processo.

No aspecto do apoio ao estudante com bolsa, a percepção do professor é clara e indica como a ação de política conduzida com maior nível de eficácia. Isto se deve às ações da iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria, bolsa por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades na graduação e pós-graduação. O conjunto dessas ações permitiu o reconhecimento de que a política educacional da UFRA está configurando o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial.

Na Figura 3.11, apresenta-se o resultado para a dimensão que configura a comunicação e a interação da Instituição com a sociedade. Inicialmente, busca-se a percepção dos professores quanto ao compromisso da Universidade com o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento conjunto de atividades com a participação da sociedade, que está alinhado com a missão da UFRA. Estas ações foram reconhecidas pelos professores, com 79,7% na primeira pergunta e 73,6% na segunda. Contudo, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Figura 3.11 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à comunicação interna e externa, tem-se que 66,2% e 64,9% dos professores concordam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, estas ações estão polarizadas com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de que a comunicação é adequada. Neste ponto, os canais de comunicação utilizados pela ASCOM devem fazer ajustamento, ampliação e modernização dos serviços para tornar a informação e a comunicação com a comunidade interna mais interativa e dinâmica.

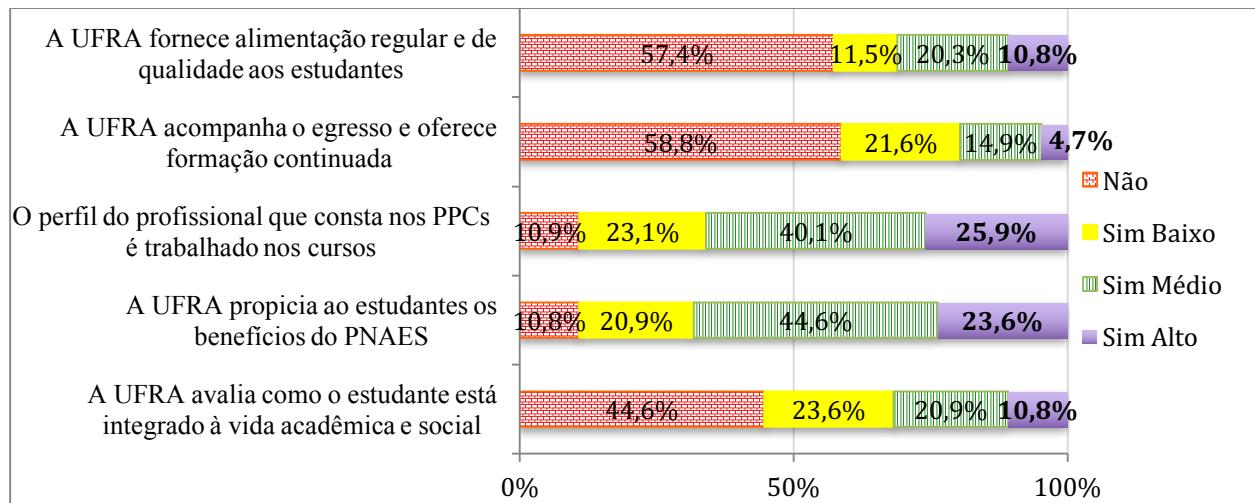
Com efeito, 54,7% dos professores concordam que a parceria com as escolas de ensino fundamental e médio propicia melhora no seu *marketing*, uma vez que permite consolidar sua marca no seio da sociedade, conforme identificado no planejamento estratégico institucional (SANTANA, 2014). Uma parcela de 45,3% não acredita que esse tipo de parceria melhora o *marketing*, dada a experiência de atuação inócuia mediante ação de estudantes sem o pleno conhecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão e a não participação na feira do vestibular de forma competitiva.

Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” superam o percentual de 50% dos professores, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2. Ou seja, esta dimensão foi reprovada.

A Dimensão 9, cujos resultados encontram-se na Figura 3.12, avalia os resultados da implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do professor quanto ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social. O resultado é que esta ação foi reprovada por 55,4% dos professores. Mesmo os que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo. Esta é uma atividade que a PROAES deve atuar fortemente para corrigir o problema em conjunto com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 89,2% dos professores aprovam as ações e com importante participação atribuindo alto desempenho. O PNAES participou quase de 48,6% do total de bolsas da UFRA em 2015.

Figura 3.12 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os professores avaliam como de intermediária a alta atuação. Porém, os que desaprovam e os que avaliam como de baixa eficácia são 23,1%, resultado que exige esforço para superar as fraquezas.

Quanto ao fornecimento de alimentação de qualidade aos estudantes, 42,6% dos professores acreditam que sim, embora não atendam a todos e 57,4% avaliam que não se mantém a regularidade e a qualidade na alimentação. Observa-se que a alimentação, embora não seja para todos, é gratuita para estudantes, diversificada e assegura as condições de nutrição para uma vida saudável, dentro das possibilidades do orçamento da Universidade. Atualmente, há reclamações sobre a quantidade e a qualidade das refeições fornecidas pelo restaurante. Também, o ambiente do restaurante está em condições precárias.

O acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 41,6% dos professores. Entre aqueles que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção de 21,6% foi de que a atuação é baixa. Na verdade, isto ocorre com as oportunidades oferecidas pelo ensino de pós-graduação, porém a janela de oportunidade é muito limitada. A solução desta pergunta-chave envolve a atuação das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar as oportunidades e melhorar a eficácia das ações.

Finalmente, os resultados mostram que em três das cinco variáveis, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” superam 50%, o que torna a gestão desta atividade insuficiente.

3.3.2 Percepção do técnico

A percepção dos técnicos sobre a operacionalização e eficácia do ensino para a formação cidadã e multidisciplinar de um profissional alinhamento ao mercado de trabalho. Neste aspecto, 91,2% dos

técnicos concordaram que a Universidade forma profissionais cidadãos com conhecimento multidisciplinar (Figura 3.13).

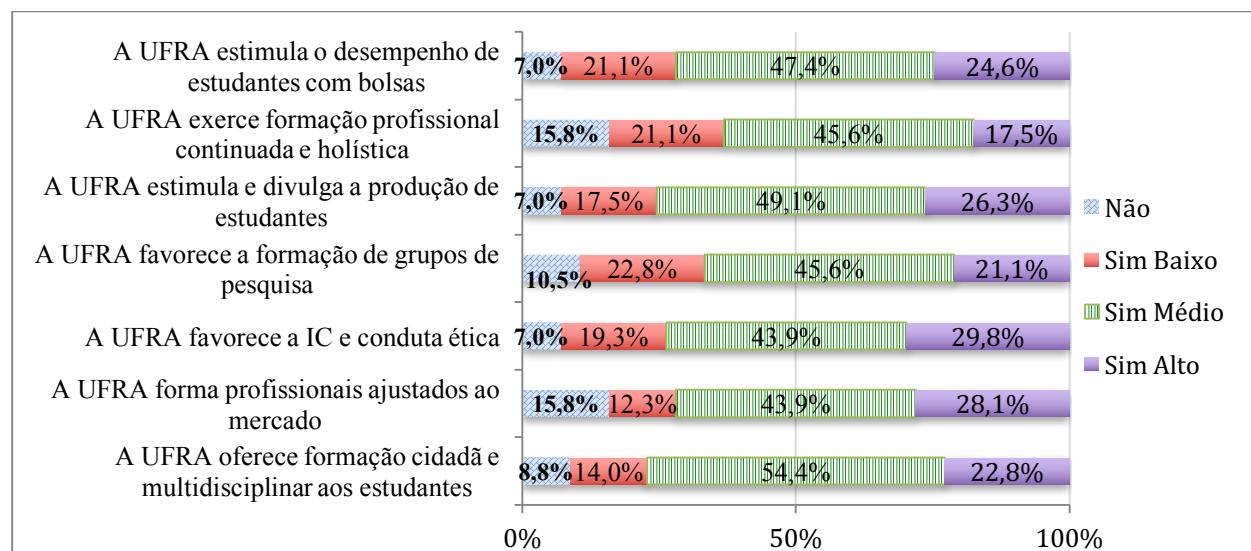
Os técnicos acham que os profissionais formados pela UFRA são capacitados para lidar com problemas diversos. Contudo, o processo de formação profissional alcança grau de excelência baixo, dada a forte concentração no nível intermediário.

Na pergunta sobre a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho, 84,2% dos técnicos revelaram que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA forma profissionais ajustados às necessidades do mercado de trabalho.

Outro conjunto de perguntas foca no resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino e extensão, que se traduz na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas aos sistemas de uso da terra na Amazônia e atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Com efeito, 93,0%, 89,5% e 93% dos técnicos acreditam, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 3.13). Este resultado é relevante, pois demonstra a importância do trabalho exercido pela PROPED, PROEX, PROAES e PROEN na formação dos alunos da UFRA.

Figura 3.13 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, analisaram-se as questões referentes à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Quanto à formação continuada, 84,2% dos técnicos acreditam que a UFRA implementa esta atividade, com atuação de moderada a baixa. Por outro lado, apenas 15,8% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

No que tange ao apoio ao estudante com bolsa, 93,0% dos técnicos acreditam que este tipo de atividade contribui para um maior empenho dos alunos, conduzindo a um nível de eficácia relevante. Este fato deve-se, em parte, a várias modalidades de bolsas direcionadas a graduação e pós-graduação.

Os resultados sobre a Dimensão 4, que representa a comunicação e a interação da instituição com a sociedade são apresentadas na Figura 3.14. Inicialmente, avaliou-se a percepção dos técnicos quanto a manutenção dos canais de comunicação com a sociedade e se a UFRA interage com a comunidade para apoiar seus projetos e políticas. Nesse sentido, no que se refere ao primeiro questionamento, constatou-se que 82,5% dos técnicos acreditam a UFRA mantém canais de comunicação com a sociedade, com atuação de moderada a baixa.

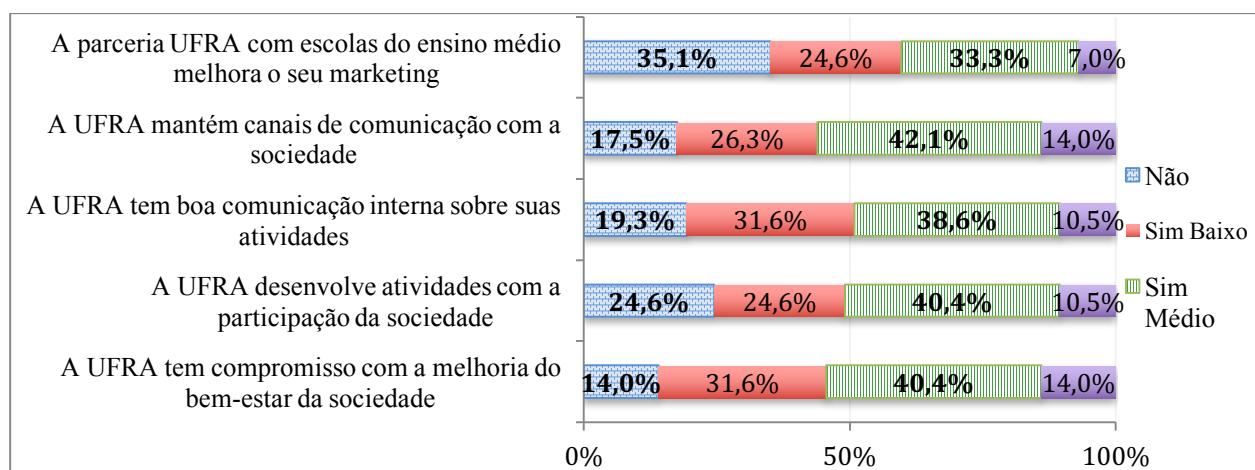
Na segunda pergunta, 75,4% dos técnicos concordaram que a UFRA interage com a comunidade para apoiar suas atividades e políticas. Observa-se, ainda, que o maior peso da resposta foi atribuído ao

nível baixo de atuação. Nesse ponto, uma parcela considerável de técnicos, aproximadamente, 17,5% acredita que a UFRA não ouve a sociedade para apoiar suas atividades.

Quanto à comunicação interna, 56,2% dos técnicos acreditam que a UFRA mantém uma boa comunicação com a comunidade interna, dado que qualquer notícia, além da página da Universidade e os e-mails repassados pela ASCOM, a “rádio cípó” se encarrega de repassar as notícias para todos. Entretanto, esta ação está concentrada com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de 19,3% dos técnicos que afirmam que a UFRA não mantém canais diretos de comunicação interna satisfatória para o bom desenvolvimento de suas atividades, tanto por parte da gestão superior, quanto pelos gestores dos Institutos e *campi* prevalecendo em algumas situações à comunicação não oficial, a assimetria de informações e mesmo o seu enviesamento.

Por fim, interessa saber o quanto a UFRA desenvolve atividades com a participação da sociedade e se tem compromisso com a melhoria de bem-estar da sociedade. A partir da análise dos dados, contatou-se que 75,4% e 86,0%, respectivamente, dos técnicos acreditam que a UFRA apresenta um bom desempenho na participação da sociedade e também a melhoria do bem-estar da mesma. Observa-se, ainda, que o maior peso da resposta foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Figura 3.14 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3.15 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9. Nesta dimensão, avalia-se os resultados da implementação de políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção dos técnicos quanto ao fornecimento da alimentação regular aos estudantes. Esse ponto é visto como uma atividade positiva que a UFRA desenvolve, com uma concordância de 71,9% dos técnicos. O nível de eficácia é significativo e concentra-se nos níveis intermediário e alto. Por outro lado, 28,1% discordam e 15,8% concordam mas consideram que o serviço é ineficiente.

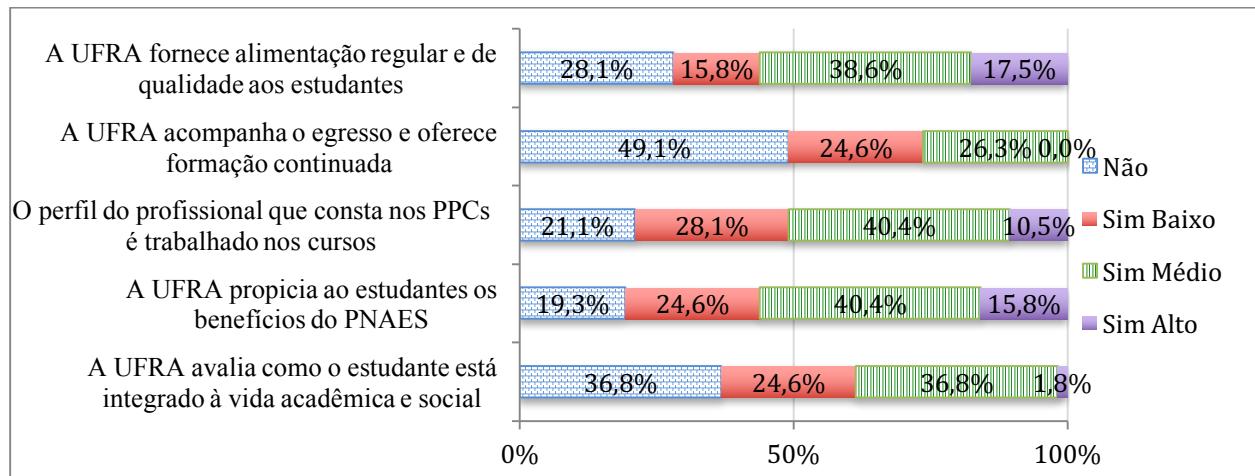
No que se refere ao acompanhamento do egresso e o oferecimento de uma formação continuada, 50,9% dos técnicos acreditam que a UFRA exerce esta atividade de forma eficaz. Contudo, percebe-se que uma parcela considerável de 49,1% acredita que não. Este resultado é relevante, pois demonstra a necessidade de haver um maior acompanhamento dos profissionais formados pela UFRA.

No que tange ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social, tem-se que a atividade foi aprovada por 63,2% dos técnicos. Contudo, verificou-se que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo, dado que apenas 1,8% atribuíram nível alto de eficácia na gestão desta ação. Medidas corretivas devem ser adotadas pela PROEN e PROAES para tentar atenuar tais deficiências existentes na UFRA.

Com relação a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do PNAES, 80,7% dos técnicos aprovam as ações e com importante participação com nível elevado. Ressalta-se que o maior peso da resposta foi atribuído aos níveis médio e baixo de atuação. Observou-se ainda, que nesse ponto, uma parcela considerável de técnicos, aproximadamente, 19,3% acredita que a UFRA não proporciona aos estudantes os benefícios do PNAES.

Quanto ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os técnicos avaliam como de intermediária a baixa atuação. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção é de que a atuação é baixa com 28,1% do total.

Figura 3.15 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.

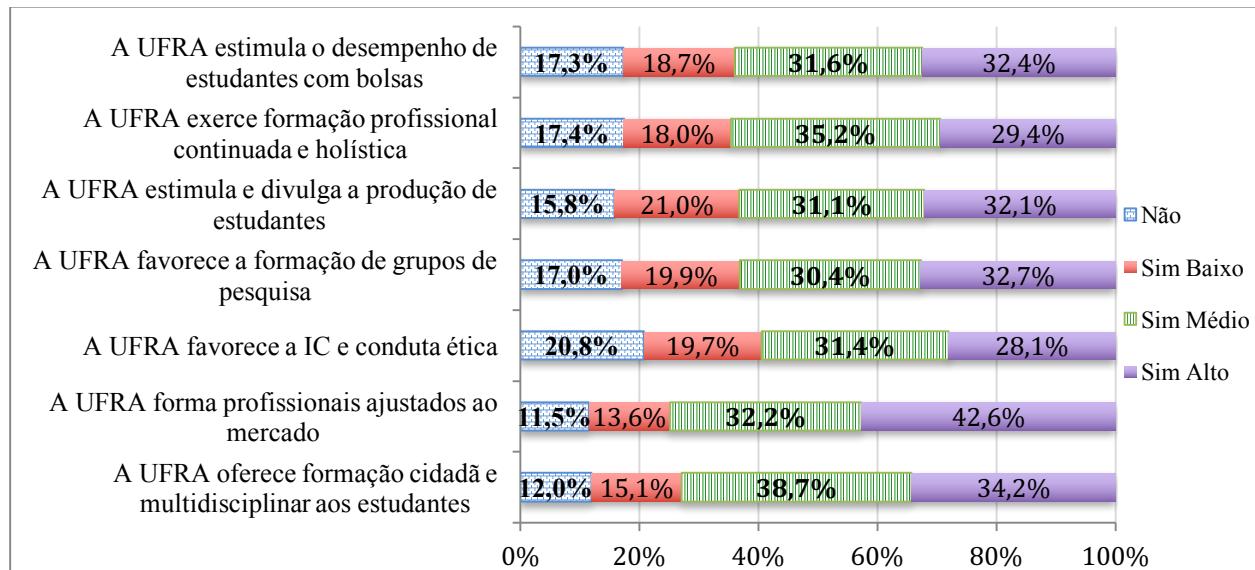


Fonte: Dados da pesquisa.

3.3.3 Percepção do aluno

A percepção dos alunos sobre o ajustamento ao mercado da formação proporcionada pela UFRA e na formação cidadã e multidisciplinar, 88,5% e 88,0%, respectivamente, concordam que a UFRA proporciona ações eficazes nestes dois parâmetros. Assim, os alunos acreditam que a instituição forma profissionais capazes de concorrer no mercado em iguais condições proporcionadas pelas demais universidades da Amazônia (Figura 3.16). O nível de eficácia é significativo para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto.

Figura 3.16 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao conjunto de perguntas sobre o resultado do processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes, a inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética e o favorecimento à formação de grupos de pesquisa, os alunos concordam em 84,2%, 79,2%, e 83,0%, respectivamente, que a UFRA favorece estas ações de forma eficaz. Com efeito, o nível de eficácia foi significativo, dado que os resultados foram polarizados para os níveis intermediário e alto.

Para o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo, 82,7% dos alunos acreditam que este tipo de atividade estimula os desempenhos dos estudantes da UFRA, conduzindo a um nível de eficácia relevante.

Em relação à formação continuada, 82,6% dos alunos concordam que a UFRA implementa esta atividade de alguma forma. Por outro lado, apenas 17,4% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

Estes resultados foram significativos para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto, gerando um conceito de avaliação muito boa.

Os resultados da Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da UFRA com a sociedade são apresentados na Figura 3.17. A priori, buscou-se obter a percepção dos alunos quanto à capacidade da gestão superior de interagir com a sociedade para apoiar suas atividades. Com efeito, 54,5% e 53,9% dos alunos revelaram concordância, respectivamente, de que a UFRA tem boa relação com a sociedade e desenvolve atividades com a sociedade.

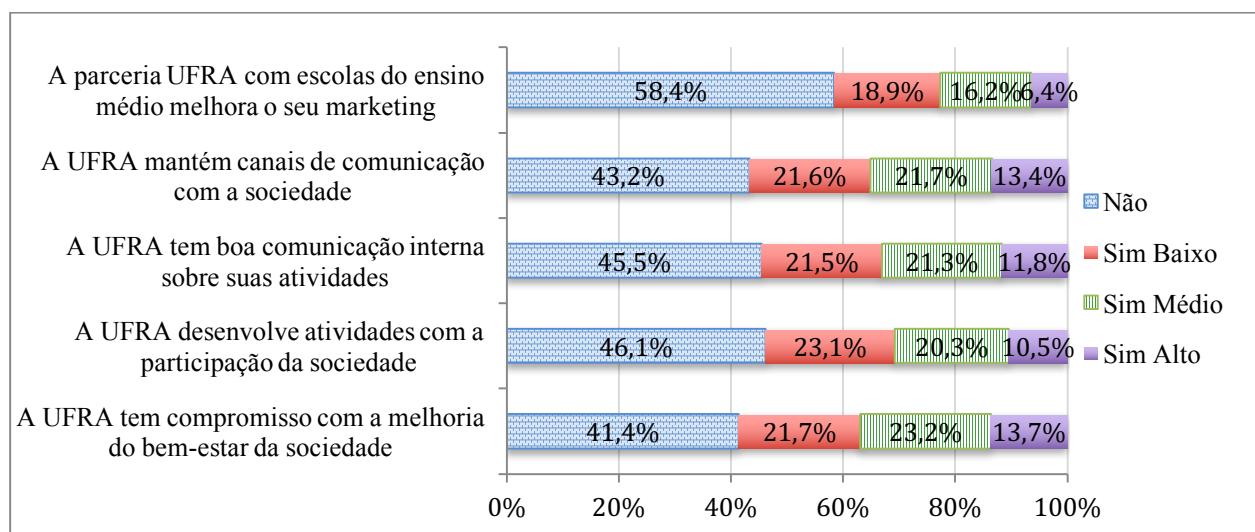
Por outro lado, no que se refere, especificamente, a UFRA ouvir a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisa, 41,6% não concordam que esta ação seja efetivada pela UFRA. Portanto, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Quanto ao compromisso da UFRA com o bem-estar da sociedade, 58,6% dos alunos revelaram que as ações da Universidade favorecem ao bem-estar da sociedade. Observa-se, ainda, que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível intermediário e baixo de atuação.

Com relação à comunicação interna e externa, tem-se que 54,5% e 56,8% dos alunos acreditam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, maior parcela das respostas avalia a eficácia de intermediária a baixa e com a discordância de que os canais de comunicação com a sociedade são suficientes em percentual de 43,2%.

Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” supera o percentual de 50% na percepção dos alunos, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2.

Figura 3.17 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3.18 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9, que avalia a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta a ser analisada se refere à percepção dos alunos quanto ao processo de sua integração na vida acadêmica e no convívio social e a segunda do fornecimento de alimentação de qualidade no período das aulas. As respostas dadas às duas perguntas foram no sentido da desqualificação das ações na percepção de 57,8% e 72,8% dos alunos, respectivamente.

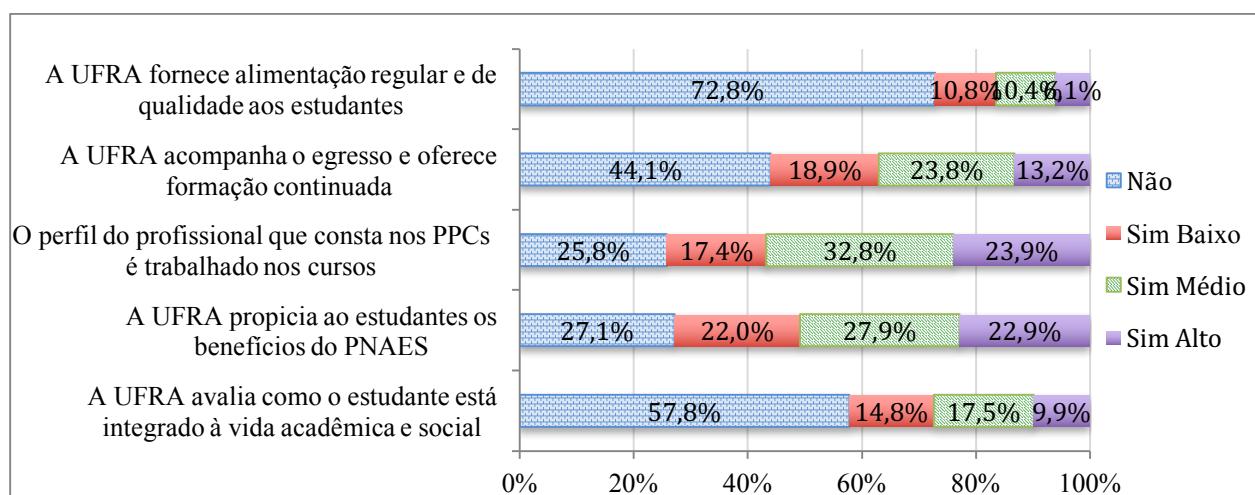
Quanto ao fornecimento de alimentação, a percepção dos estudantes é que a quantidade diminuiu e a qualidade piorou ultimamente. Também reclamam das condições do ambiente e do espaço pequeno quando se tem uma restaurante novo e ainda não está funcionando.

Entre os que acreditam, constatou-se que o nível de eficácia foi considerado baixo por uma parcela bem mais significativa do que a parcela que avaliou como alto. Nesse sentido, nota-se a necessidade de atuação da PROAES em corrigir o problema em conjunto com as demais pró-reitorias afins.

No que tange ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, 74,2% os alunos avaliam como de intermediária a baixa atuação. Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das PNAES, 72,9% dos alunos revelaram aprovação das ações (Figura 3.18).

Finalmente, o acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 44,1% dos alunos. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários.

Figura 3.18 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 4 inclui as dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e a sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnicos administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às seguintes pró-reitorias: Gestão de Pessoas (PROGEP), PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *campi* e demais unidades de decisão.

Também aborda sobre a organização da instituição para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parceiras estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

3.4.1 Percepção do professor

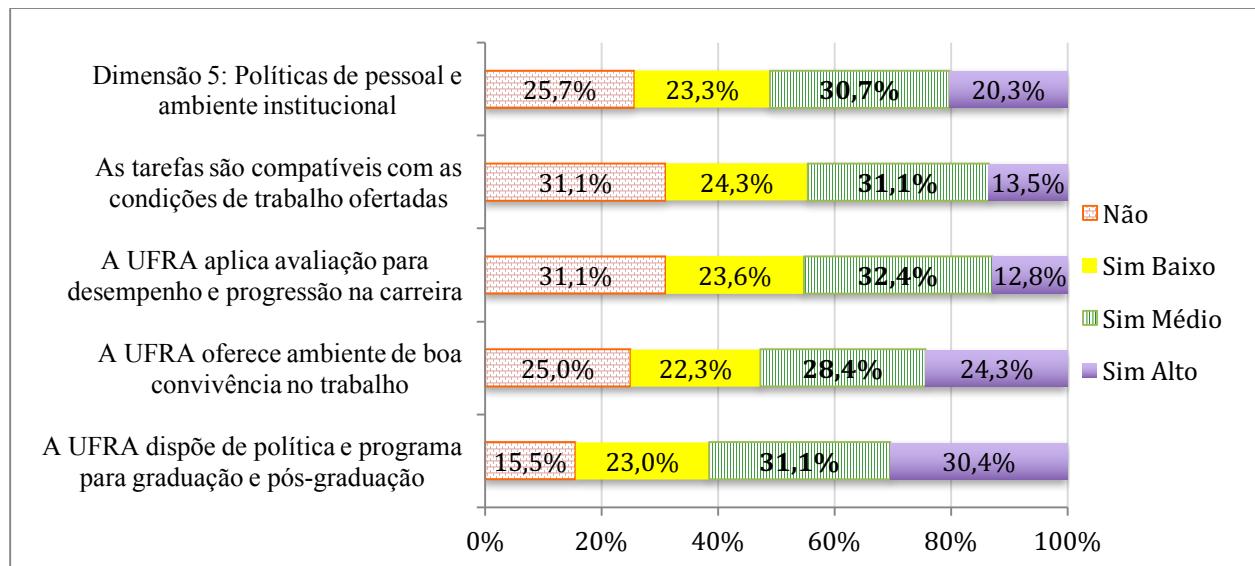
Os resultados das perguntas que configuram a Dimensão 5 estão na Figura 3.19. Observa-se que todas as ações investigadas foram percebidas e aprovadas por pelo menos 68,9% dos professores que responderam o questionário.

As políticas e programas para a qualificação dos servidores e para avaliar o desempenho e orientar a progressão profissional, respectivamente, foram reconhecidos por 84,5% e 68,9% dos professores, o que evidencia a importância para o desenvolvimento (Figura 3.19). Estas duas faces da política de pessoal formam a ancora que assegura a competitividade da Universidade na sua trajetória de expansão multicampi apresentada no PLAIN 2014-2024.

Com relação à qualificação profissional, tem-se que 54,7% dos técnicos que responderam o questionário são pelo menos graduados e 98,5% dos professores são pelo menos mestres. Portanto, o foco está em propiciar o ensino de graduação para os técnicos com ensino médio e a especialização, mestrado e doutorado para os graduados e mestres.

Nas perguntas sobre a convivência do ambiente de trabalho e sobre a compatibilidade das condições de trabalho com as tarefas que desenvolvem, a maioria dos professores as aprovou com 75,0% de representatividade do universo que respondeu a tais perguntas do questionário (Figura 3.19).

Figura 3.19 – Dimensão 5: Política de pessoal e o desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Registra-se, também, a discordância manifestada por 25,0% dos participantes da pesquisa. A discordância, entre muitas, está no fato de que o ambiente de trabalho pouco ajuda na integração e motivação dos servidores para o desenvolvimento das ações e que as tarefas desenvolvidas não são efetivamente otimizadas para gerar o padrão de qualidade que a sociedade espera. A mudança neste quadro, para que todos sejam motivados a incorporar a missão e os valores da UFRA para trabalharem em sua defesa e desenvolvimento é um desafio que a sociedade espera como retorno da gestão institucional.

Na Figura 3.20, apresenta-se o resultado para as questões que configuram a Dimensão 6, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

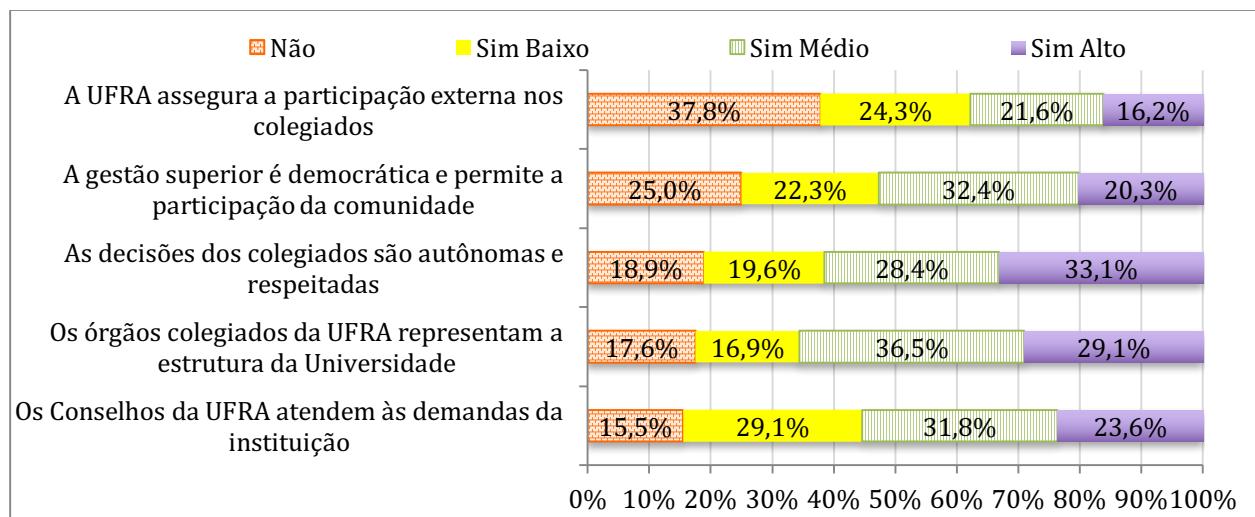
As três primeiras perguntas avaliam, na percepção dos professores, a adequação dos conselhos da UFRA: Assembleia Universitária; Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Conselho Curador, conforme consta no Estatuto da UFRA, que se encontra em processo de atualização e adequação ao novo modelo de expansão multicampi da Universidade. Cerca de 89,2% dos professores concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição.

No que se refere aos colegiados dos institutos, *campi*, coordenadorias de curso, 82,4% dos professores concordam que representam a estrutura da Universidade e 81,1% referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da Instituição (Figura 3.20).

A pergunta que avalia de forma qualitativa o grau em que a gestão superior é democrática e permite a participação da sociedade, embora aprovada, obteve a discordância de 25,0% dos professores e outro percentual elevado atribuído pelos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

No que tange ao item que assegura a participação da sociedade com direito a voz e voto, embora exista oficialmente esta participação no Conselho Universitário e a manifestação da sociedade em ocasiões específicas para a aprovação de novos cursos, não é uma rotina. Por isto, 37,8% dos professores discordaram com esta ação que é importante para orientar as decisões da gestão superior. Neste ponto da participação da sociedade, informa-se sobre a experiência obtida com a elaboração do Planejamento Estratégico, que recebeu muitas contribuições dos grupos de interesse externos, envolvendo os egressos, empregadores e instituições correlatas e concorrentes da Universidade. Agora, repete-se a ação com os egressos contribuindo para a autoavaliação da gestão institucional.

Figura 3.20 – Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a soma das avaliações “Sim Baixo” e “Não” sobre a participação da sociedade nos colegiados, supera o percentual de 50% dos professores, indicando **insuficiência e reprovação** da gestão institucional.

Os resultados da avaliação da Dimensão 10, que trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição, estão na Figura 3.21.

Nota-se que 55,4% dos professores discordam que os recursos públicos repassados pelo MEC para a Universidade sejam suficientes para sua continuidade (Figura 3.21). Isto significa que, na percepção dos professores, os recursos do orçamento público apenas asseguram a sobrevivência da educação superior em estágio de inércia e sem fôlego para melhorar a produtividade e alcançar patamares superiores de qualidade e competitividade na indústria da educação superior, conforme evidenciado no PLAIN 2014-2024, que descreve e fundamenta sobre o esforço que deve ser feito para que a UFRA consiga utilizar suas forças para participar das oportunidades reveladas.

Especificamente sobre os recursos repassados pelo MEC, 27,7% consideram como insuficientes e 31,8% como de efeito nulo para a modernização e melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

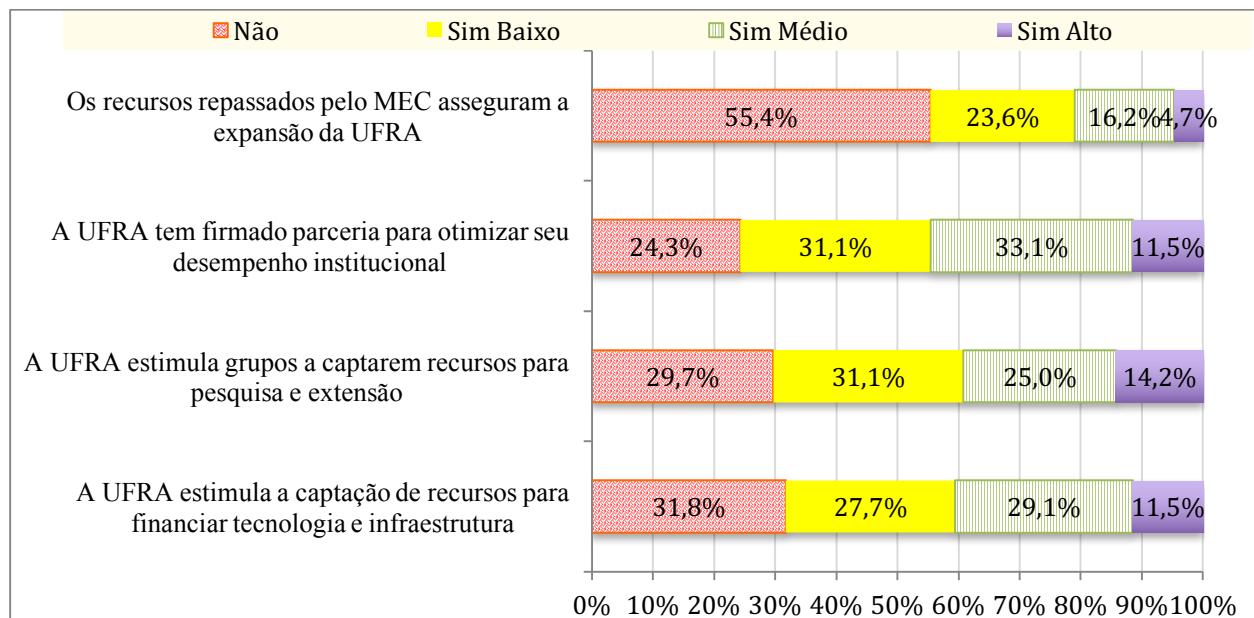
No geral, observa-se o reconhecimento de mais de 70,3% dos professores que a UFRA apoia os grupos de pesquisa a captarem recursos por meio da participação em editais e desenvolver esforços para a captação individual e/ou integrado a outras instituições para a captação de recursos para financiar projetos de pesquisa, infraestrutura física e tecnológica para a instalação de laboratórios.

Reconhece-se o esforço que a UFRA faz para firmar parcerias com instituições públicas e privadas com atuação regional, nacional e internacional em busca de conseguir a otimização do seu desempenho na educação superior.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não, em todas as perguntas, supera 50%, o que atesta a inoperância desta dimensão para o crescimento sustentável da UFRA.

Neste aspecto, o PLAIN 2014-2024 aponta caminhos para tornar a contribuição da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) efetiva e com máximo padrão de qualidade, fazendo a inclusão de grupos populacionais considerados excluídos e populações de áreas remotas, permitindo o acesso ao conhecimento e ao mercado. Para isto, há a necessidade de atendimento aos meios financeiros para permitir essa mudança qualitativa e quantitativa de forma permanente e com grande impacto sobre o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

Figura 3.21 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



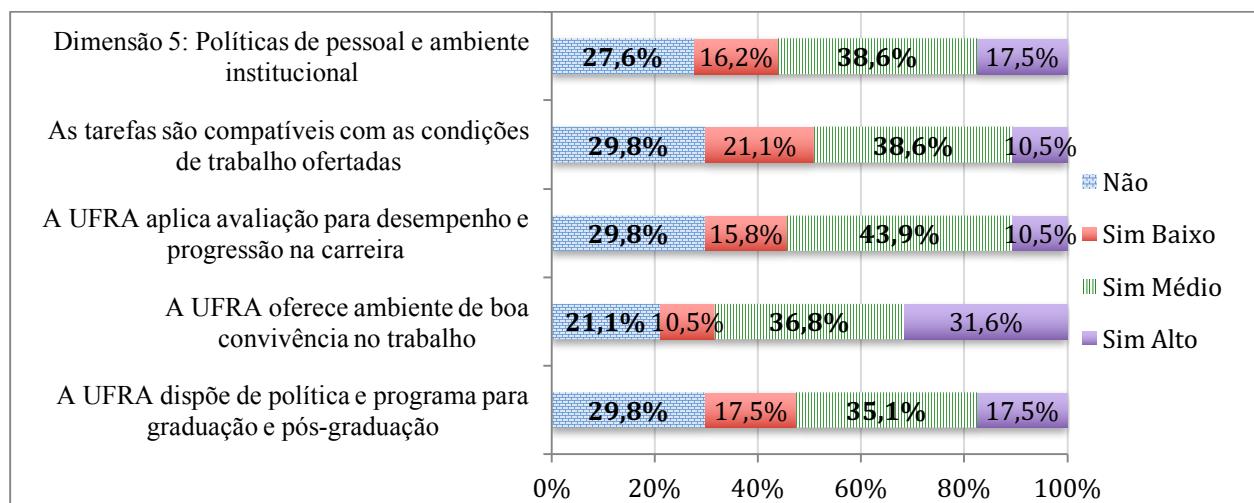
Fonte: Dados da pesquisa.

3.4.2 Percepção do técnico

Na Figura 3.22 são apresentados os resultados da percepção dos técnicos referentes a Dimensão 5. Constatou-se que em todas as perguntas que investigaram as ações da UFRA foram aprovadas por mais de 70% dos técnicos.

O apoio dado ao aperfeiçoamento e capacitação dos servidores e a aplicação de avaliação de desempenho e progressão da carreira, 70,2% os técnicos julgaram aprovadas as ações desenvolvidas pela UFRA (Figura 3.22). Estas ações são importantes para UFRA se tornar mais competitiva no mercado, seguindo a trajetória de implementação de novos *campi* na Amazônia.

Figura 3.22 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

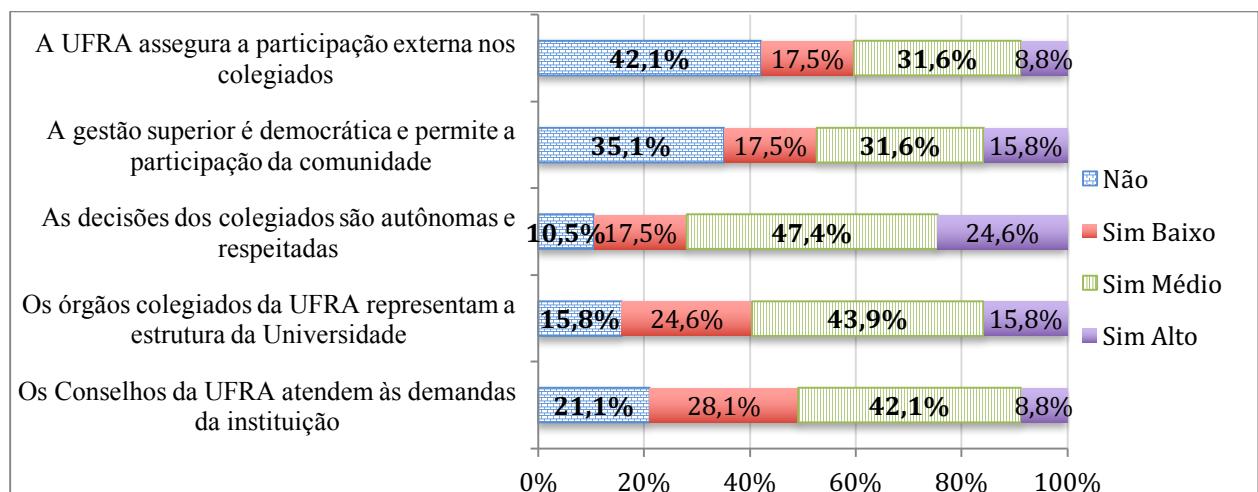
Quanto a saber se a UFRA oferece um ambiente de boa convivência no trabalho, 78,9% dos técnicos acreditam que sim. Por outro lado, uma parte considerável dos participantes da pesquisa, 21,1% concorda que não. Observou-se, ainda, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio. Este resultado é relevante, ao apontar a necessidade de se desenvolver atividades que possam sanar tais deficiências que puxam a UFRA para trás (Figura 3.22).

Por fim, no que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 70,2% dos técnicos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 29,8% julgaram que a UFRA não executa estas ações.

As questões que configuram a Dimensão 6 são apresentadas na Figura 3.23, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As duas primeiras questões abordadas nesta dimensão buscam saber se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e a influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa, 57,9% e 64,9%, respectivamente, acreditam que sim. Por outro lado 42,1% e 35,1% afirmam que não (Figura 3.23). Este resultado é importante, pois demonstra a necessidade da UFRA adotar medidas que assegurem a participação dos externos nas tomadas de decisão da instituição.

Figura 3.23 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas três perguntas seguintes, investigou-se, na percepção dos técnicos, se os conselhos da universidade (COSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, objetivos e metas institucionais, bem como se os órgãos colegiados são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas e se as decisões dos colegiados dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitados pela gestão superior, constatou-se que, respectivamente, 78,9%, 84,2% e 89,5% dos técnicos acreditam que essa estrutura atende às demandas da Instituição (Figura 3.23).

Constatou-se que, respectivamente, 89,5%, 84,2% e 78,9% dos técnicos acreditam que essa estrutura atende às demandas da Instituição (Figura 3.23). Por outro lado, observa-se que uma parcela significativa das respostas foi atribuída aos níveis “Sim Baixo” e “Não”, indicando insuficiência e fracasso da gestão.

Os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da instituição são avaliados na Dimensão 10 e os resultados são apresentados na Figura 3.24.

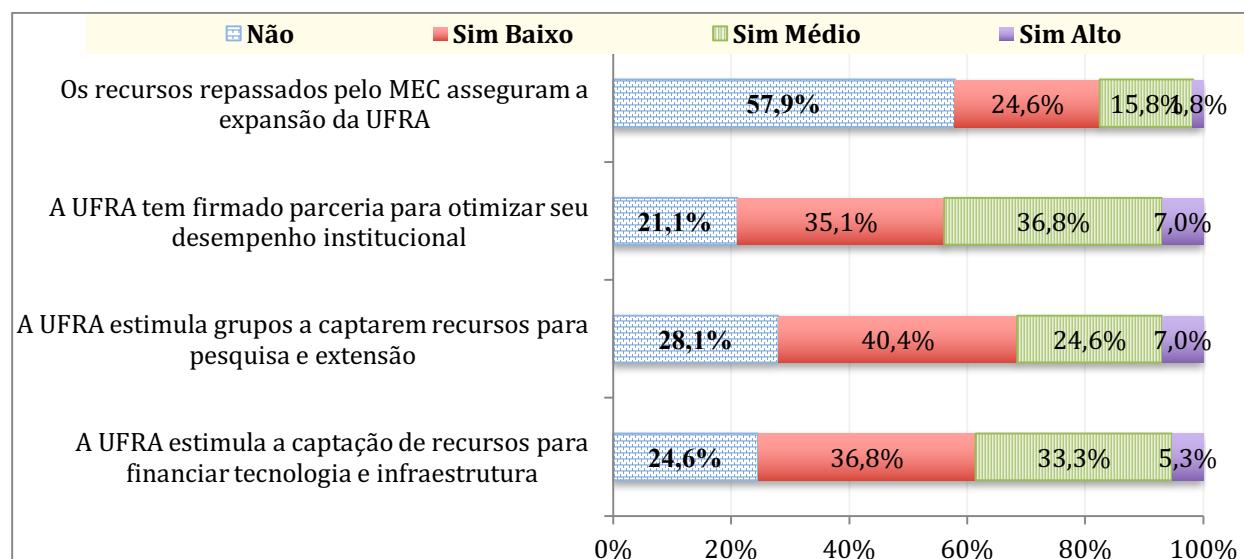
No que tange à primeira pergunta, que verifica se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, 57,9% dos técnicos acreditam que o montante de recursos não são insuficientes para atingir as metas e objetivos do PLAIN da UFRA. Contudo, 42,1% dos técnicos julgam que os recursos são suficientes (Figura 3.24). Isto significa que, na

percepção dos técnicos, o montante de recursos disponível apenas assegura a manutenção das atividades já desenvolvidas pela instituição, julgando necessário um orçamento maior que dê conta de arcar com as novas metas e objetivos estabelecidos pelo novo PLAIN 2014-2024.

Quanto a segunda pergunta que faz referência ao ponto se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária constatou-se que 78,9% dos técnicos acreditam que a UFRA desenvolvem estas atividades de forma eficaz. Apenas 21,1% dos técnicos acreditam que não.

Igual resultado foi observado nos questionamentos sobre os estímulos a grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão e para o estímulo a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Para ambos os questionamentos, observou-se que os técnicos reconhecem, em um percentual de 71,9% e 75,4%, respectivamente, que a UFRA estimula estas atividades a contento, de modo a aperfeiçoar do seu desempenho na educação superior. Nota-se, entretanto, que uma parcela dos técnicos atribui maior peso das respostas aos níveis intermédio e baixo.

Figura 3.24 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.

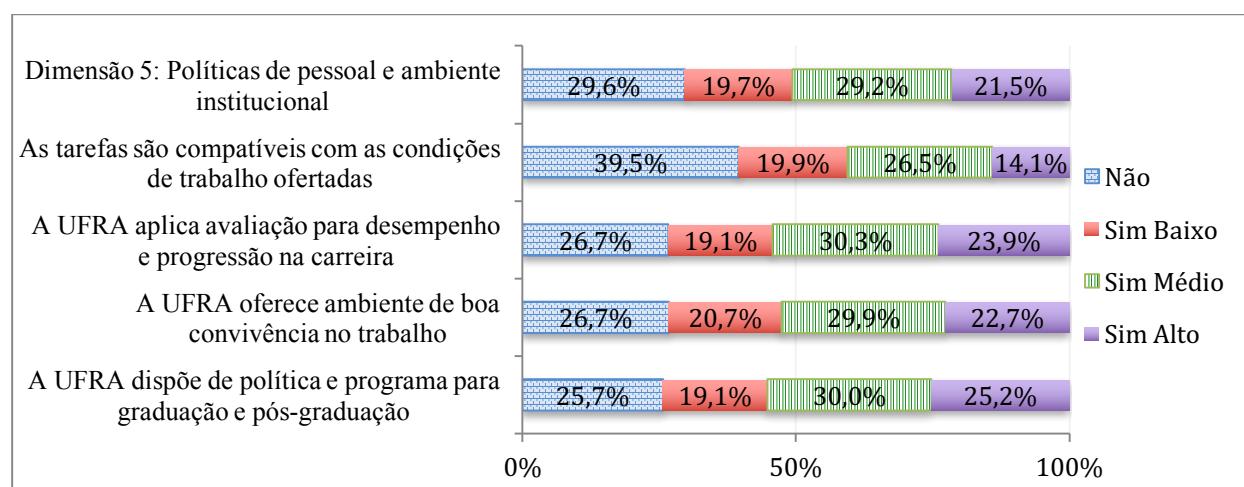


Fonte: Dados da pesquisa.

3.4.3 Percepção do aluno

Os resultados referentes à Dimensão 5, que trata da política de pessoal e o desenvolvimento profissional, são apresentados na Figura 3.25.

Figura 3.25 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os primeiros questionamentos aferem se a UFRA aplica tarefas adequadas ao trabalho dos servidores e se aplica a avaliação de desempenho e progressão da carreira. Na visão dos alunos, 60,5% e 73,3%, respectivamente, acreditam que a UFRA atua de forma eficaz nas ações desenvolvidas na instituição (Figura 3.25). Observa-se que 39,5% e 26,7% dos alunos afirmam que a atuação da UFRA nestes pontos é ineficiente. Portanto, são necessários ajustes para que estas deficiências sejam sanadas.

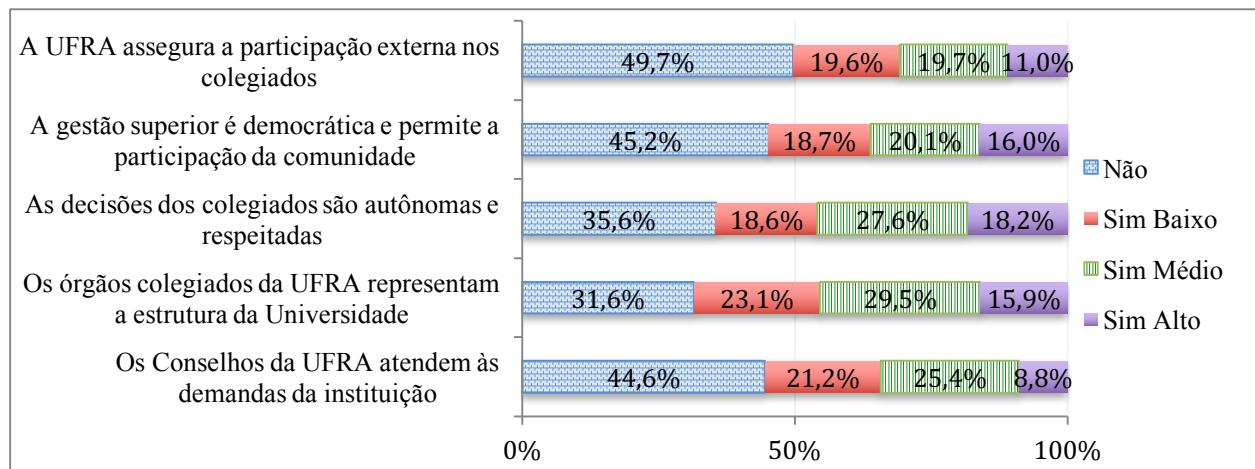
A terceira pergunta avalia se a UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade, atestou-se que 73,3% dos alunos concordam que sim. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio (Figura 3.25).

No que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 74,3% dos técnicos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 25,7% julgaram que a UFRA não dispõem destas ações.

Os resultados que configuram a dimensão 6 são apresentados na Figura 3.26, que aborda a organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As primeiras duas perguntas averiguam se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Nestes quesitos, 50,3% e 54,8%, respectivamente, dos alunos acreditam que a UFRA pratica estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, 49,7% e 45,2% consideram que não. Este resultado demonstra que a UFRA necessita promover uma maior integração com a sociedade para que suas ações sejam reconhecidas como democráticas.

Figura 3.26 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira pergunta avalia se as decisões do colegiado dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior. Cerca de 64,4% dos alunos referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da instituição. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a intermediário (Figura 3.26).

No que tange ao item que pondera sobre os órgãos colegiados da UFRA serem constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, constatou-se que 68,4% dos alunos concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição. Por outro lado, obteve-se a discordância de 31,6% dos alunos e um percentual elevado dos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

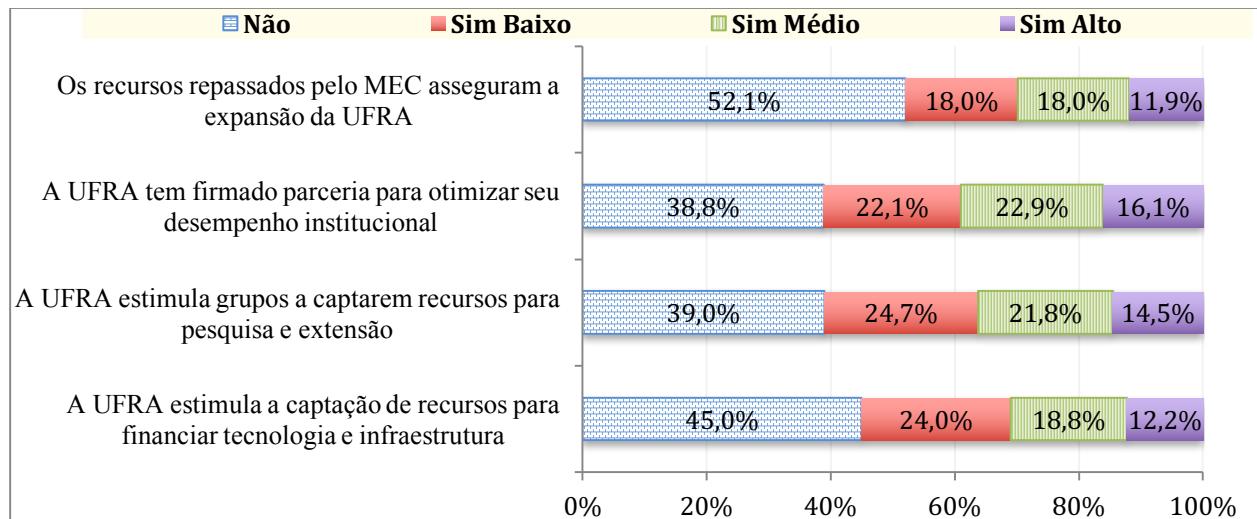
No item que avalia se os conselhos da universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais, atestou-se que 55,4% dos alunos acreditam que a

UFRA atende a estas demandas. Embora aprovada, 44,6% dos alunos concordam que a UFRA não desenvolve estas ações de maneira satisfatória.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não superam 50%, indicando um resultado insuficiente para a gestão das atividades desta dimensão. Ou seja, a continuar desta forma a UFRA não evolui.

Na Figura 3.27 são apresentados os resultados da avaliação da Dimensão 10, que aborda os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

Figura 3.27 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, atestou-se que 47,9% dos alunos julgam suficientes o montante dos recursos financeiros para a implementação das ações da UFRA. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado baixo e intermediário. Ademais, 52,1% dos alunos discordam, julgando insuficiente o montante de recursos.

Observa-se, ainda, nos itens que avaliam se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária e se estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão, que 61,2% e 61%, respectivamente, acreditam que UFRA desempenha estas ações de maneira satisfatória.

Reconhece-se o esforço da UFRA em estimular a captação de recursos para financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico com 55% de concordância dos alunos. Entretanto, observou-se o nível de satisfação situa-se em intermediário a baixo.

No geral, tem-se que a gestão das atividades da Dimensão 10 foi considerada reprovada.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Este Eixo 5, definido pela Dimensão 7, trata da avaliação da infraestrutura física em termos da disponibilidade, adequação funcionalidade e conservação, envolvendo salas de aula, salas de professor, auditórios, laboratórios, biblioteca, banheiros, áreas para lazer e convivência, logística viária, sinalização e infraestrutura de tecnologia da informação para os cursos, institutos e os *campi* da Universidade. A gestão deste eixo está diretamente associada A: pró-reitorias PROPLADI, PROAF E PROEX, reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria, prefeitura, diretorias de instituto e de *campi* e chefias de unidades de decisão.

3.5.1 Percepção do professor

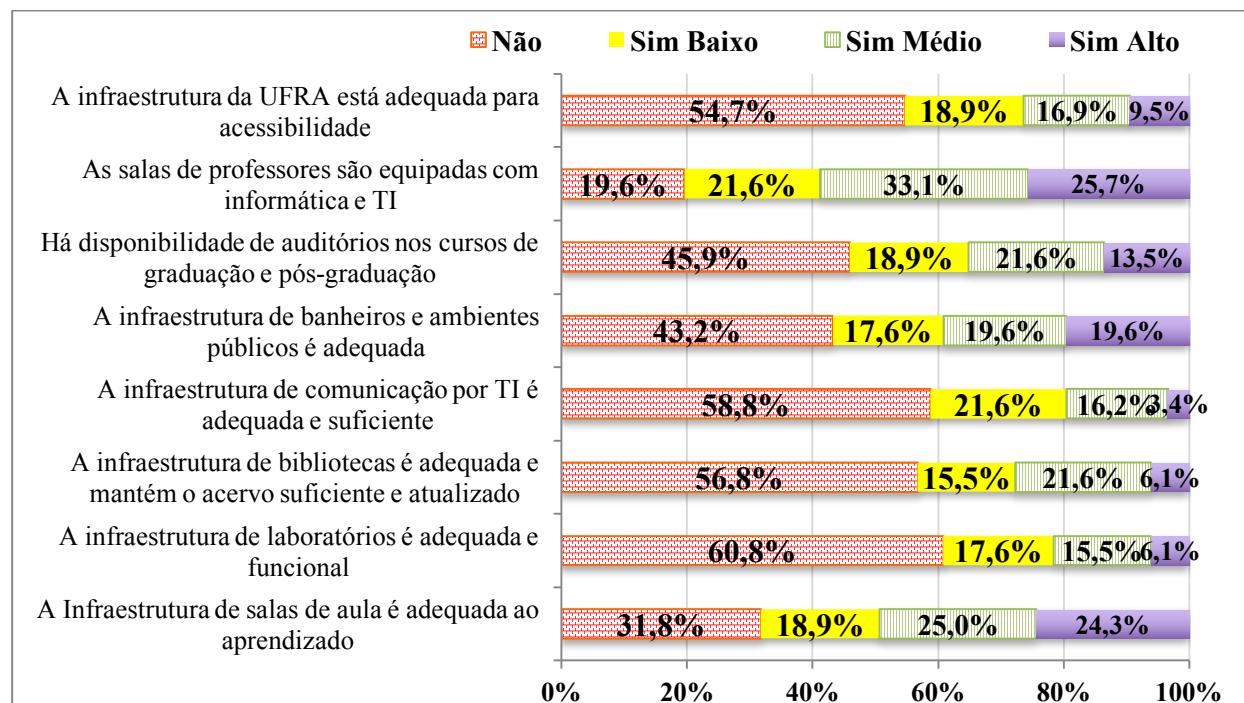
Os resultados sobre as variáveis que configuram a Dimensão 7 estão na Figura 3.28, que trata das condições de operacionalidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação, principalmente.

Com relação à infraestrutura de salas de aula, tem-se que 68,2% dos professores informaram estarem adequadas ao aprendizado, sendo que 24,3% enquadram como de alta adequação e o restante definiu como de intermediária a baixa (Figura 3.28). Em oposição, 31,8% avaliaram que as salas de aula não estão adequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes, dado que ainda há problemas de espaço, acessibilidade, disponibilidade de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), estado de conservação, limpeza, acústica etc.

Com respeito à infraestrutura de laboratórios e de bibliotecas para o pleno atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação, foram considerados inadequados, respectivamente, por 60,8% e 56,8% dos professores (Figura 3.28). Os laboratórios são ainda insuficientes para o atendimento a todos os estudantes e minimamente equipados com a tecnologia necessária ao aprendizado técnico e científico dos alunos. As bibliotecas, por sua vez, ainda não estão operando com capacidade para atender às demandas dos estudantes em espaço para estudo, pesquisa, consulta ao acervo de forma visual e virtual, além da insuficiência de textos atualizados e ajustados aos conteúdos dos PPCs que, diga-se de passagem, por estarem desatualizados dificultam as ações da biblioteca para atender às exigências específicas do conjunto de disciplinas ministradas nos diversos cursos.

A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) não está acompanhando a dinâmica da trajetória de expansão multicampi da UFRA, conforme identificado e redimensionado no PLAIN 2014-2024. A comunicação de acesso geral por *Wi-Fi* ainda enfrenta limitações, sobretudo nos *campi* do interior. Por isto, 58,8% dos professores avaliaram como inadequada e insuficiente.

Figura 3.28 – Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e a gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à infraestrutura dos ambientes públicos e dos banheiros, 43,2% avaliaram como inadequada para a Universidade. As condições operacionais são precárias em todos os aspectos. Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não estão preparados para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

A infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, embora exista e seja considerada adequada para a maioria dos professores, uma parcela de 45,9% avaliaram como

não adequada e insuficiente para atender aos cursos. Muitos cursos ainda não estão com os laboratórios instalados, dado a recência de muitos cursos, sobretudo nos *campi* do interior em que a infraestrutura está em fase de implantação e/ou conclusão. Também, os laboratórios de atendimento a diversos cursos (solos, química, biologia etc.), geralmente, não são entendidos como de uso múltiplo e sim como de uso exclusivo de um instituto ou então de um professor.

Quanto à disponibilidade e adequabilidade das salas de professores com dedicação exclusiva, dispondo de informática (computador e impressora) e acesso à internet, a maioria dos professores avaliou como adequada e, dentre eles, 25,7% indicaram como de elevada adequação ao bom desempenho do trabalho. Outra parcela igual de 19,6% discorda dessa adequação, sobretudo em se tratando dos *campi* do interior em que a infraestrutura encontra-se em processo de implantação.

Por fim, 54,7% dos professores avaliaram que a infraestrutura geral da UFRA não está adequada às condições de acessibilidade, principalmente nos prédios antigos, em que o acesso para o público ainda não foi adaptado (Figura 3.28). Notou-se, também, a inadequação dos banheiros, rampas de acesso às salas de aula, bibliotecas e a outros espaços.

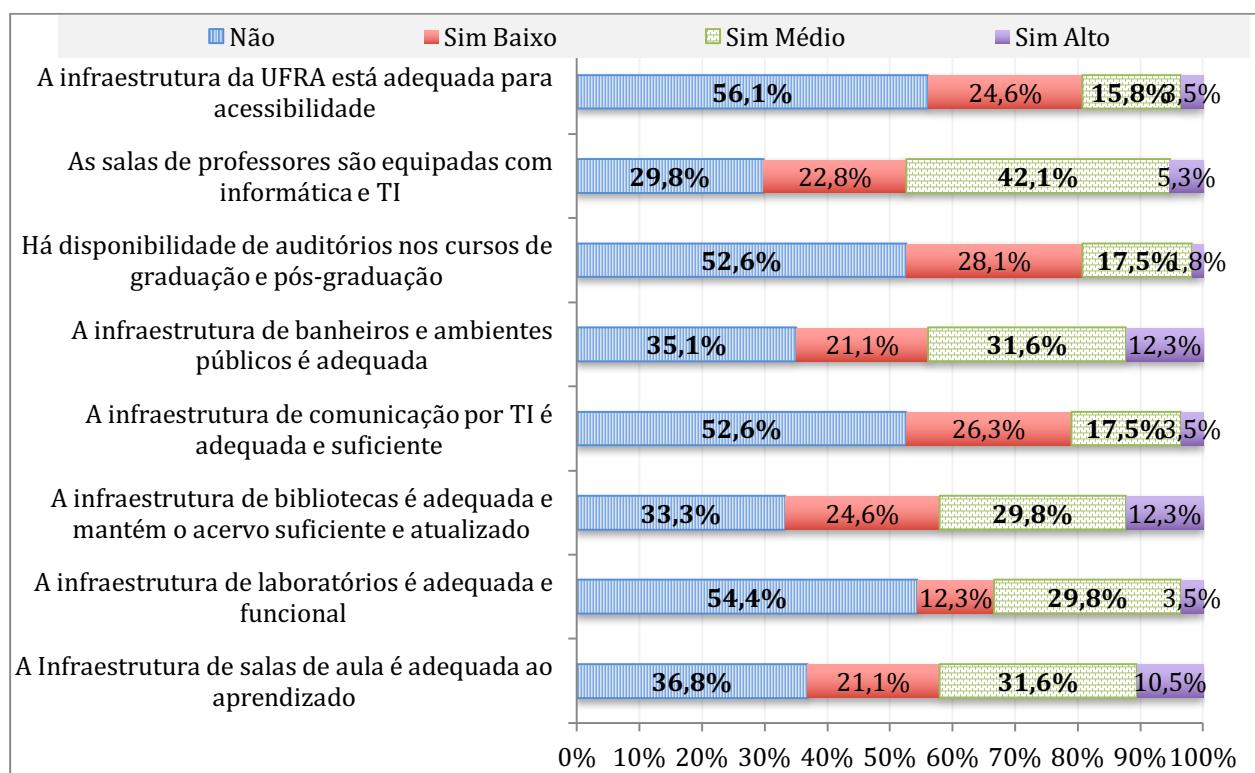
3.5.2 Percepção do técnico

A Dimensão 7 trata da infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, e os resultados são apresentados na Figura 3.29.

A primeira pergunta avalia se a infraestrutura da UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e de uso geral. Neste item, constatou-se que apenas 56,1% dos técnicos acreditam que a UFRA não apresenta infraestrutura adequada a acessibilidade geral. Por outro lado, apenas 3,5% acreditam que a infraestrutura da UFRA atende plenamente a acessibilidade.

As perguntas seguintes avaliam se a infraestrutura das salas de professores são equipadas com informática e TI e se há disponibilidade de auditórios nos cursos de graduação e pós-graduação. Nestes itens, em média, 78,8% dos técnicos concordam que a UFRA disponibiliza infraestrutura adequada e satisfatória. Contudo, em média, 21,2% dos técnicos discordam, julgando a infraestrutura disponível como insuficiente e inadequada às atividades desenvolvidas pela instituição.

Figura 3.29 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao item infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção lazer e convivência na UFRA, 64,9% dos técnicos julgam as condições destes ambientes adequadas e satisfatórias. Nota-se, portanto, que um percentual considerável dos técnicos, 35,1% acredita que as condições dos banheiros e ambientes públicos são insatisfatórios. Este resultado é relevante, pois a UFRA deve adotar medidas que possam sanar tais deficiências, contribuindo, desta forma, para a melhoria do bem-estar da comunidade como um todo.

A infraestrutura instalada de comunicação por TI está adequada e suficiente para atender às necessidades das atividades acadêmicas, segundo a opinião de 47,4% dos técnicos que responderam ao questionário. Por outro lado, 52,6% dos técnicos discordam e acreditam ser insuficiente a infraestrutura disponibilizada na UFRA.

As perguntas referentes à infraestrutura de bibliotecas, considerando a funcionalidade, modernidade tecnológica e acervo atualizado e de laboratórios, no que tange à suficiência e operacionalidade para atender às atividades acadêmicas, 66,7% e 45,6%, respectivamente, julgam que a infraestrutura estão ajustadas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela UFRA.

Por fim, analisou-se se a infraestrutura de salas de aula é adequada, equipada e em número suficiente para todas as atividades de classe. Com efeito, 63,2% dos técnicos manifestaram que as salas de aula são adequadas ao aprendizado dos alunos. Todavia, 36,8% dos técnicos discordam, acreditando que a infraestrutura das salas de aula é inadequada, e pode comprometer o aprendizado dos estudantes. Este resultado demonstra a necessidade de tomarem medidas imprescindíveis à reestruturação das salas de aulas da UFRA, no sentido de melhor equipá-las.

3.5.3 Percepção do aluno

Na Figura 3.30, apresenta-se a percepção dos alunos sobre as variáveis descritoras da Dimensão 7, que engloba as condições de funcionalidade da infraestrutura, principalmente, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação.

No que se refere à adequação da infraestrutura geral da UFRA às condições de acessibilidade, 55,8% dos alunos julgaram que estão inadequadas, principalmente, às antigas instalações da universidade, em que o acesso aos prédios ainda não foi reestruturado (Figura 3.30). A inadequação alcança vários ambientes como banheiros, rampas de acesso às salas de aula, biblioteca, vias de acesso, sinalização e outros espaços.

Quanto à infraestrutura de laboratórios e biblioteca para o pleno atendimento dos cursos da UFRA, foram considerados inadequados, respectivamente, por 64,4% e 65,8% dos alunos (Figura 3.30). A percepção de parcela considerável de alunos foi de que os laboratórios são em número insuficiente e não atendem na totalidade as necessidades dos estudantes, influindo, sobremaneira, no aprendizado.

No que se refere às bibliotecas, observa-se que os espaços destinados ao estudo, pesquisa e consulta ao acervo dos livros, ainda são insuficientes diante da grande necessidade dos alunos. Apesar, de recentemente, a biblioteca ter sido revitalizada, observa-se ainda, que grande parte do acervo é desatualizado e inadequados para atender os PPCs que foram realinhados e atualizados, principalmente, no que se refere aos cursos que estão sendo implantados na sede da UFRA e nos *campi* do interior, como administração, ciências contábeis, licenciatura e bacharelado em biologia, letras, engenharia ambiental, engenharia de produção etc.

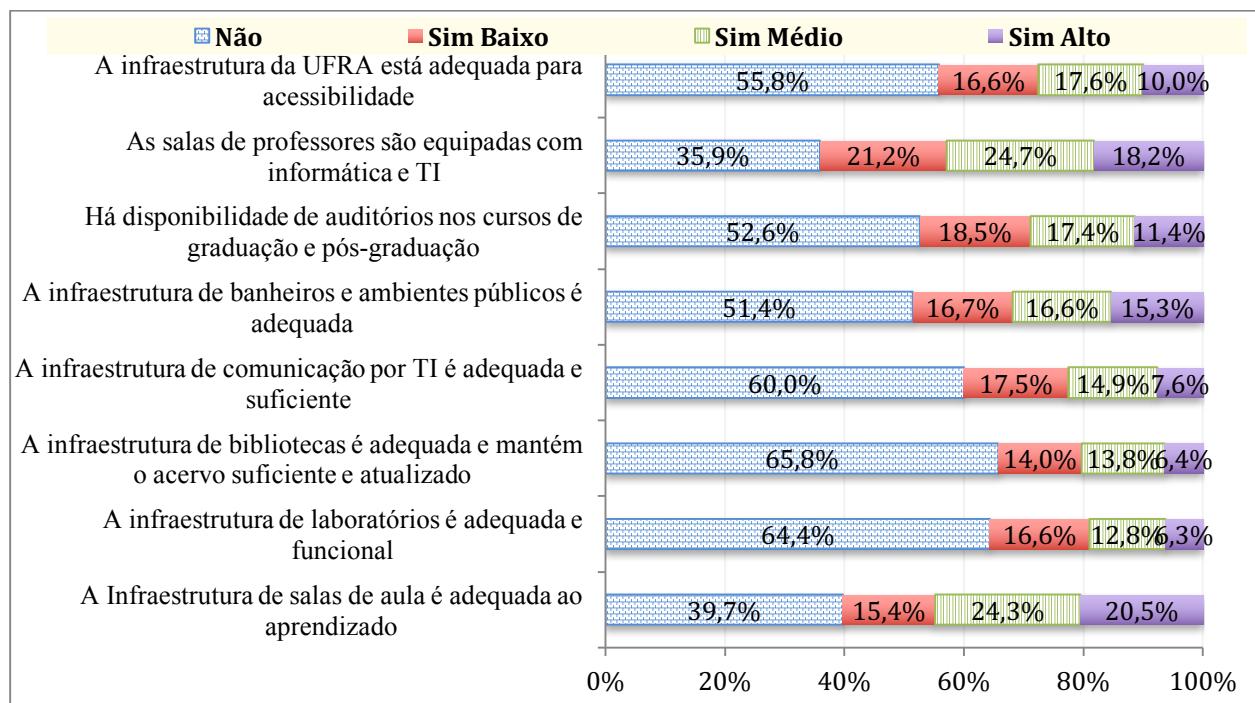
Na infraestrutura de salas de aula, 60,3% dos alunos avaliaram como adequadas ao aprendizado, sendo que 20,5% enquadram como de alta adequação e o restante classificaram de como intermediária a baixa (Figura 3.30). Por outro lado, 39,7% dos alunos discordaram, ponderando que as salas de aula são inadequadas para propiciar um bom aprendizado aos estudantes.

A infraestrutura que envolve os ambientes públicos de lazer, reuniões, refeições, convivência e banheiros foi considerada, na percepção de 51,4% como inadequada para o bom desempenho das atividades da Universidade. As condições operacionais são rotuladas de problemáticas em muitos os aspectos. Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não foram preparados e/ou ajustados para oferecer condições de bem-estar para a comunidade.

Quanto à infraestrutura de comunicação de TI, 60,0% dos alunos avaliam que é inadequada e insuficiente para as atividades acadêmicas dos alunos. Observa-se, ainda, que a comunicação de acesso geral por *Wi-Fi* ainda é limitada na sede da UFRA e, principalmente, nos *campi* do interior.

O item referente a suficiência de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, obteve de 71,1% o conceito de inadequada e insuficiente para atender aos cursos. Por outro lado, 28,9% dos alunos informaram que a infraestrutura disponível na UFRA atende de forma adequada às necessidades dos estudantes.

Figura 3.30 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, a adequabilidade das salas destinadas aos professores, considerando os equipamentos de informática e o acesso à internet, foi julgada por 64,1% dos alunos como adequada e suficiente para o atendimento das necessidades de trabalho dos professores. Todavia, para uma parcela de 35,9% dos alunos tal infraestrutura é ineficiente a inadequada para o bom desempenho dos professores.

3.6 VISÃO GERAL DOS RESULTADOS

Esta seção foi adicionada para proporcionar ao leitor da avaliação, na percepção da comunidade interna e externa sobre a avaliação da gestão da UFRA no período de 2013-2014. Os resultados desta avaliação estão na Figura 3.31, incluindo apenas a situação de reconhecimento das ações da gestão, sem discriminar o nível da eficácia da gestão e quem responde pelo resultado. Para se inteirar disto, o leitor terá que ler os resultados apresentados nos itens anteriores.

Os resultados mostram uma forte associação entre as respostas dadas pelos grupos de interesse dos professores e técnicos e dos alunos e egressos. Isto significa que estes grupos apresentam, dada a vivência na instituição e o desenvolvimento das atividades de cada unidade de decisão, forte correlação das respostas e não diferença estatística nas respostas dadas. A exceção da concordância de percepção sobre a gestão, com respeito à avaliação da infraestrutura física, os técnicos revelam uma concordância bem mais elevada para a eficácia da gestão institucional. As razões são diversas e, talvez, a principal seja que a maioria dos técnicos veem as obras, mas não conhecem sua efetiva funcionalidade.

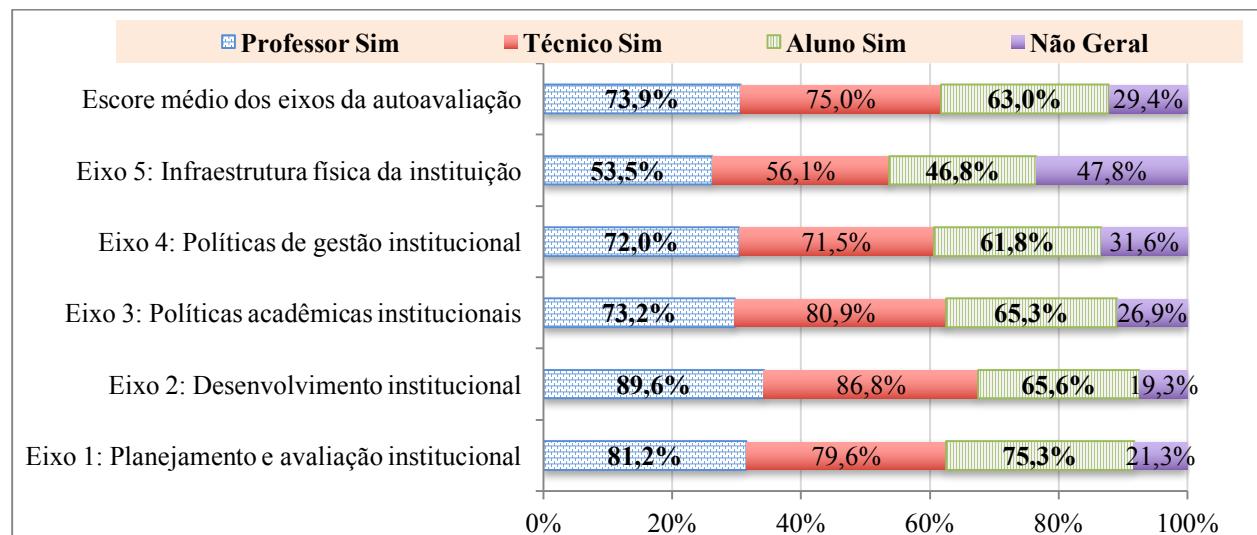
Os grupos de interesse formados por alunos e egressos também apresentaram forte correlação na percepção sobre o desempenho da gestão institucional. Aqui está um ponto fundamental e que a UFRA ainda não levou em consideração para modernizar a gestão. Este instrumento de análise, dando poder de manifestar sua percepção quando aos rumos da gestão da Universidade e passar a acreditar na adesão aos

resultados da avaliação, dado que tais resultados serão disponibilizados para o conhecimento da sociedade, caminha-se definitivamente para qualificar as representações de todos os grupos de interesse (professores, técnicos, alunos e egressos).

O leitor que deseja verificar o percentual das avaliações discordantes da gestão da UFRA, basta fazer a diferença para completar 100%. Mas não deixe de identificar nas análises de cada eixo os responsáveis pela condução do desenvolvimento da UFRA, apresentados para cada grupo de interesse.

Por fim, cumpre-se a missão de contribuir para tornar a gestão desta Universidade transparente e aberta a receber as contribuições da sociedade. Neste aspecto, convida-se a todos os grupos de interesse para contribuírem para melhorar o desempenho da UFRA em busca de alcançar sua missão.

Figura 3.31 – Resultados da avaliação dos grupos de interesse internos e externos, com relação ao desempenho da gestão institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A gestão superior da UFRA é composta da reitoria e sete pró-reitorias, sendo que três foram criadas em agosto de 2013 (PROPLADI, PROGEP e PROAES). Na escala inferior estão as diretorias dos quatro institutos e dos cinco *campi* do interior, que abrigam os cursos de graduação e pós-graduação. Na sequência, estão a prefeitura e as chefias de setores e das fazendas-escola. Esta gestão responde pela condução das políticas acadêmica, financeira, pessoal, comunicação, responsabilidade social, planejamento e autoavaliação e de infraestrutura da Universidade.

Na Tabela 4, apresentam-se os dados dos servidores que representam a comunidade interna da UFRA e os cursos de graduação e pós-graduação em pleno funcionamento até 2014, segundo a distribuição nos seis *campi*. A Universidade conta com um contingente de 348 docentes, sendo 55,2% doutores, 42,8% mestres e os 2% restantes composto de graduados e especialistas. Das Instituições de Ensino Superior da Amazônia Legal é a que conta com a maior qualificação. Este capital humano está distribuído nos seis *campi* da UFRA e prestam serviços para os alunos de 27 cursos de graduação e nove cursos de pós-graduação.

Entre 2014, ano da última autoavaliação institucional, e 2015, a UFRA implantou seis novos cursos de graduação, sendo um em Capanema, dois em Capitão Poço, e três em Tomé-Açu (Tabela 4).

Tabela 4 - População e tamanho da amostra da população de professores, técnicos administrativos e alunos da UFRA, ano de referência 2015.

Campus	População			Número de cursos	
	Docente	Técnico	Aluno	Graduação	Pós-graduação
Belém	194	399	2.556	9	9
Capanema	45	6	613	6	-
Capitão Poço	20	6	424	5	-
Paragominas	34	4	469	3	-
Parauapebas	35	8	630	5	-
Tomé-Açu	15	1	298	5	-
Total	343	424	4.989	33	9

Fonte: Relato Institucional (2015; 2016).

Estes *campi* do interior estão em processo de implantação, com as obras de infraestrutura em diversos estágios de construção. Todas as obras foram incluídas no Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN), elaborado para o período 2014-2024, horizonte de tempo considerado para a consolidação da UFRA em sete *campi*, com 126 cursos de graduação, 36 cursos de pós-graduação, 1.676 professores, 636 técnicos, 28.796 alunos de graduação e 1.225 alunos de pós-graduação.

Para a consolidação dessa trajetória de expansão multicampi da UFRA, a necessidade de recursos foi estimada no planejamento em um montante de R\$ 486.615,00 mil para as obras de infraestrutura e tecnologia.

Com relação às bolsas viabilizadas pela UFRA, conforme dados do Relato Institucional, em 2015, a UFRA viabilizou 293 bolsas de iniciação científica, associadas a 255 projetos de pesquisa (PROPED) e 138 bolsas de extensão (PROEX). O PNAES ofertou 582 bolsas (PROAES). Incluem-se também as 72 bolsas PETs, 113 bolsas de monitoria (PROEN; PROAF) e as bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras.

A análise integrada das informações sobre a gestão das diversas políticas institucionais estabelecidas no PLAIN 2014-2024, aprovado pelo Conselho Universitário, juntamente com o mapa estratégico sobre a trajetória de crescimento sustentável é apresentada na próxima seção.

4.1 AVALIAÇÃO INTEGRADA DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção, apresenta-se uma avaliação geral das 10 dimensões na percepção dos professores, técnicos e alunos da Universidade.

Os Indicadores Normalizados de cada Dimensão (IND) foram gerados com a aplicação da Análise de Componentes Principais como apresentado na metodologia. Dessa forma, apresentam-se os resultados conjuntos dos grupos de interesse (professor, técnico e aluno) para as 10 dimensões e depois para os cinco eixos da matriz de autoavaliação da Universidade.

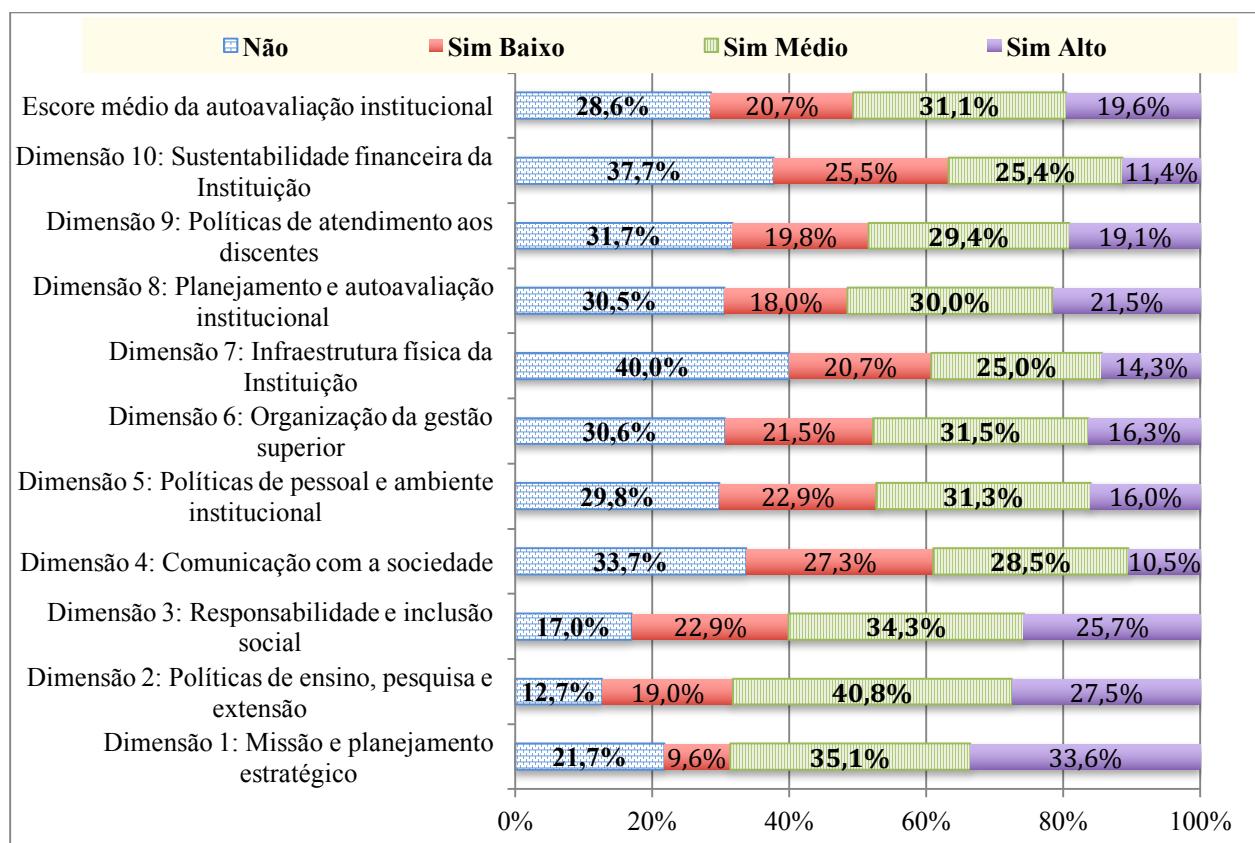
4.1.1 Análise integrada das 10 dimensões da autoavaliação

Na Figura 3.32, resume-se o resultado da autoavaliação institucional, na percepção dos grupos de interesse da comunidade, sobre as 10 dimensões. Em média, a comunidade avaliou como positiva a adequação de políticas, programas e projetos levados a cabo pela instituição, com aprovação de 71,4%, sendo que 20,7% avaliaram o desempenho geral como baixo, 31,1% como intermediário e 19,6% como alto. Em contraponto, 28,6% da comunidade avaliaram como inadequada e/ou não efetiva para o desempenho das atividades desenvolvidas na Universidade.

Estes resultados indicam, não obstante a representatividade da avaliação positiva, que a gestão superior deve empenhar-se para melhorar o desempenho das atividades com vistas a reduzir a magnitude das avaliações baixas e intermediárias.

As dimensões de quatro a 10 apresentaram resultados com padrão de avaliação semelhante no que concerne à magnitude dos percentuais, atribuindo baixo desempenho para as discordâncias com a adequação das atividades e para as discordâncias. Este resultado, em média, significa que pelo menos 30% da comunidade não concorda com a eficácia e eficiência da gestão na condução das políticas institucionais e pelo menos 48% concorda que essa eficácia, embora seja percebida, alcança nível baixo ou zero. Este é o núcleo que move o desempenho institucional e não está evoluindo com eficiência e eficácia. Portanto, a gestão superior deve atentar para os pontos fracos e ameaças diagnosticados no PLAIN e corrigir a trajetória de crescimento institucional.

Figura 3.32 – Avaliação integrada das dimensões da autoavaliação da Universidade pelos professores, técnicos e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A avaliação sobre a gestão das dimensões de um a três foi considerada pela comunidade como adequada e reconhecida como de elevado nível de eficácia, por pelo menos 25,7% da comunidade (Figura

3.32). Portanto, a soma dos escores médio e alto foi de 60%, 68,3% e 68,7%, respectivamente, para as dimensões 1, 2 e 3, respectivamente.

Por fim, os resultados apresentados na Figura 3.32, permitem avaliar o desempenho da gestão em cada uma das 10 dimensões. O enquadramento no padrão de suficiência ou de insuficiência pode ser definido da seguinte forma: as dimensões que obtiveram percentual da comunidade superior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, foram consideradas insuficientes e vice-versa. Assim, para o conjunto das dimensões, o escore médio da autoavaliação com Sim Médio e Sim Alto foi de 50,7%, indicando que a gestão da UFRA em 2015 foi suficiente. Todavia, o cômputo da avaliação final, pela nova metodologia do SINAES deve ser determinado com base na matriz de eixos, apresentada no próximo item.

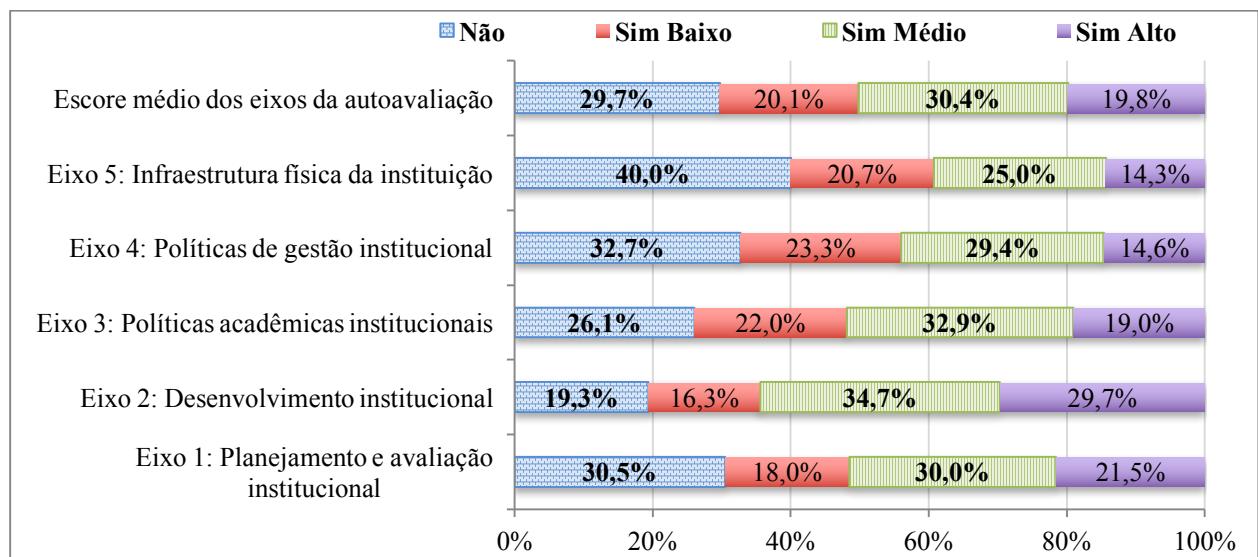
4.1.2 Visão sistêmica dos cinco eixos da matriz de autoavaliação

O resultado final do agrupamento das dimensões nos cinco eixos da matriz de autoavaliação institucional está na Figura 3.33. A média dos resultados indica uma aprovação do desempenho das políticas institucionais por 70,3% da comunidade interna da Universidade e uma discordância de 29,7%.

Em geral, o melhor resultado foi atribuído ao Eixo 2 (missão, planejamento e responsabilidade social), que obteve as menores avaliações com escore baixo e contou com o maior desempenho avaliado como alto. Este resultado deve-se ao intenso trabalho realizado entre o final de 2013 e ao longo de 2014 e 2015 com amplo envolvimento da comunidade na elaboração, início e acompanhamento do esforço para a implementação do Planejamento Estratégico para o período 2014-2024 nos *campi*. Todavia, o PLAIN não foi abraçado pela gestão superior a ponto de nenhum Instituto e Campi do interior elaborar seu planejamento. Voltou tudo a ser como era antes de 2015. Ou seja revigorou-se a “gestão de balcão” para atender a demandas individuais sem o respaldo técnico do planejamento.

O Eixo 5 recebeu a discordância de 40,0% da comunidade quanto ao desempenho da política de infraestrutura física. Este resultado, em grande parte, é fruto do atraso da conclusão e entrega das obras de infraestrutura em todos os *campi*. Há problemas de diversas ordens que fogem ao escopo da gestão superior, que vão do fechamento de empresas ganhadoras da licitação, identificação de serviços inadequados, ausência de elevador para acessibilidade, atraso no repasse de recursos, dificuldade para licitar obras, processos sobre irregularidades nas obras, etc.

Figura 3.33 – Visão integrada dos eixos da autoavaliação da Universidade pelos professores, técnicos e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A avaliação da política de gestão superior captada no Eixo 4 (pessoal, gestão institucional e financeira), embora considerada como adequada por 67,3% da comunidade, 23,3% atribuem baixa eficácia da gestão e apenas 14,6% avaliaram como de alto desempenho. Este aspecto foi profundamente analisado no diagnóstico elaborado para o Planejamento Estratégico, que classificou a gestão superior

como tradicional e pouco disposta a compartilhar decisões com a comunidade, bem como para informar sobre a condução dos processos e projetos de interesse da Universidade. Também demonstrou forte isolamento com a sociedade.

O Eixo 1 obteve concordância de 69,5% da comunidade, ao reconhecer a importância da autoavaliação para avaliar e sugerir orientações que podem contribuir para aumentar a eficiência e eficácia da gestão superior no que tange à condução das políticas institucionais (Figura 3.33). Entretanto 30,5% discorda de sua efetiva importância. Na verdade, nunca se promoveu a mobilização da comunidade no sentido de esclarecer e demonstrar a importância da autoavaliação institucional para orientar a gestão das políticas institucionais e contribuir para a sustentabilidade da Universidade. Esta inércia foi enfrentada agora e com expectativa de ampliar esse movimento, mediante a criação de subcomissões de avaliação para atuar nos *campi* do interior.

Por fim, tem-se que 50,2% da comunidade atribuiu escores de médio a alto para a eficácia da gestão das políticas institucionais em desenvolvimento na Universidade (Figura 3.33). Com este escore médio, tem-se que a UFRA alcançou um conceito equivalente a **Suficiente**, correspondente a uma nota 3, na percepção da comunidade interna composta por professores, técnicos e alunos.

5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

A visão holística dos resultados da autoavaliação institucional foi sumariada nas Figuras 3.34, 3.35 e 3.36. Os resultados da Figura 3.34 mostram o desempenho da realidade vivenciada pela UFRA de acordo com a percepção da comunidade. Tais resultados atiçam a “tocha de alerta” dado o fraco desempenho apresentado em 2015 em relação à avaliação de 2013-2014.

A síntese comparativa dos resultados da autoavaliação institucional (2013-2014 e 2015), gerado pela comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e seguindo os critérios recomendados pelo SINAES, é apresentada na Figura 3.34. A matriz contempla 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras que compõem os cinco Eixos da autoavaliação institucional.

Observa-se que na percepção da comunidade interna houve uma piora da gestão superior da UFRA no que tange à implantação e ajuste dos objetivos, metas e ações estabelecidas no planejamento estratégico institucional. A queda na avaliação positiva, contemplando o agregado dos conceitos “Sim Baixo”, “Sim Médio” e “Sim Alto”, foi generalizada para as 10 Dimensões. As seguintes dimensões apresentaram os piores resultados: Dimensão 10: Sustentabilidade financeira (-16,5%); Dimensão 5: política de pessoal e ambiente institucional (-13,2%); Organização da gestão superior (-10,6%); Dimensão 8: Comunicação com a sociedade (-8,4%); Dimensão Planejamento e autoavaliação institucional (-7,8%); e Missão e planejamento estratégico (-7,2%).

Todos estes resultados, exceto o que se refere à sustentabilidade financeira por, em grande parte, fugir ao controle direto da UFRA podem ser mudados apenas pela vontade da gestão superior da instituição. Atualmente, a UFRA dispõe de informações atualizadas e oriundas de pesquisas representativas da comunidade interna e externa mais do que qualquer outra universidade da Amazônia e talvez do Brasil, mas a gestão superior não as utiliza para melhorar a gestão. A partir de 2015, o padrão de gestão técnico-burocrática tradicional, conforme diagnosticado no PLAIN tornou-se mais forte ao deixar de lado o “Planejamento Estratégico” é avançar no atendimento a demandas individualizadas sem o pleno alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN.

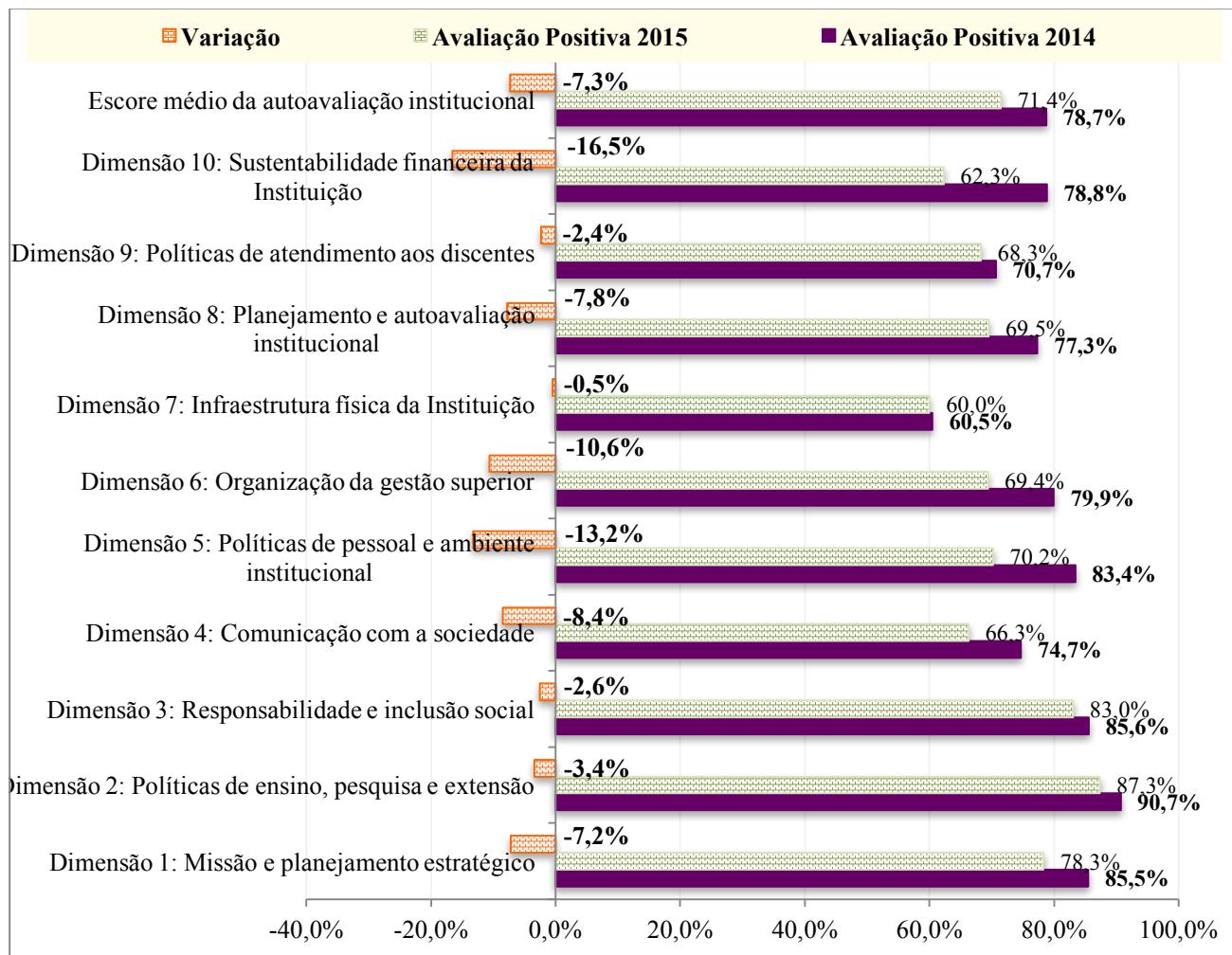
Três dimensões revelaram o fluxo de irradiação da insatisfação percebida pela comunidade interna da UFRA: Política de pessoal; Organização da gestão superior; e Comunicação com a sociedade. A percepção da comunidade indica que a gestão de pessoas está focada na burocracia tradicional e deixou de lado a política de formação profissional (graduação e pós-graduação), desenvolver a motivação nas pessoas e adotar gestão por competência. Além disso foram relatadas questões quanto ao enquadramento funcional incorreto de parte dos professores ingressantes na UFRA por meio dos últimos concursos, causando insatisfação das pessoas e implicando ao desempenho da gestão.

A comunicação com a sociedade continua descolada do foco principal da instituição. Não foi capaz de contribuir para tornar a gestão transparente, comunicando com notas técnicas de esclarecimento sobre a condução da política educacional conduzida pela gestão superior que é de interesse da sociedade. Muitos serviços e conhecimentos produzidos pela UFRA, na concepção da comunicação não faz parte do

conteúdo institucional, mesmo sem este tipo de decisão ter sido compartilhada com a comunidade. No âmbito da organização da gestão, o resultado revela que sua atuação na condução da política institucional não é democrática e tampouco integrada e transparente. As pró-reitorias, diretorias de institutos e dos *campi* tomam decisões de forma isolada, sem a percepção do alcance de tais atitudes sobre o desempenho global da UFRA.

A comunidade interna (professores, técnicos e alunos) percebeu a falta de transparência da gestão aliada ao baixo desempenho integrado na atuação dos gestores e traduziu na informação apresentada na Figura 3.34. Ainda há tempo de iniciar o processo de mudança deste quadro de inércia e reverter parcela significativa dos problemas ao longo de 2016. Para isto, basta escolher o caminho indicado no PLAIN e nas recomendações dos Relatos Institucionais (2014 e 2015) e dos Relatórios de Autoavaliação Institucional (2013-2014 e 2015).

Figura 3.34 – Resultado da matriz das dimensões da autoavaliação institucional da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2013-2014 e 2015.



Fonte: Relatório de autoavaliação da CPA 2015.

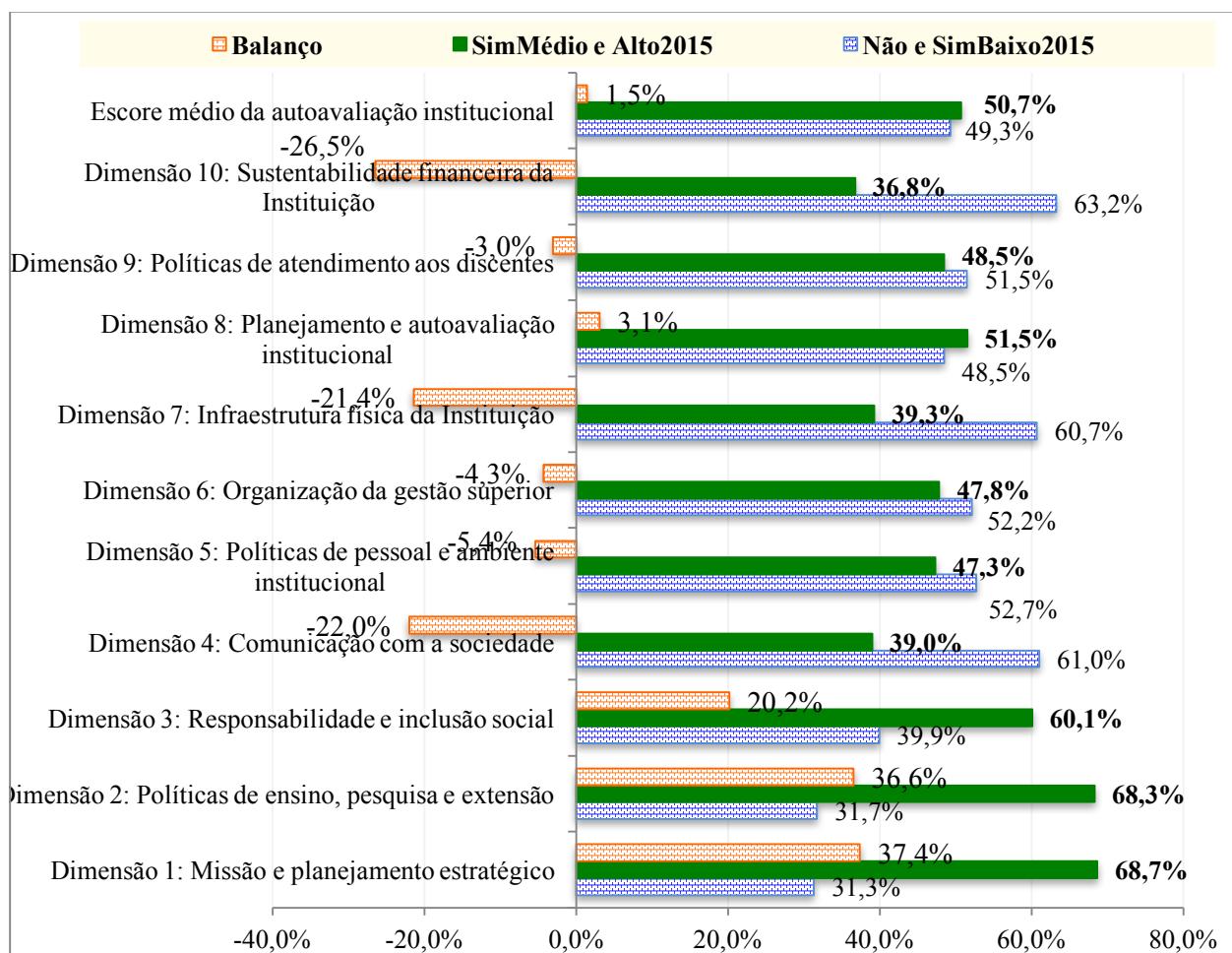
Os resultados da Figura 3.35, relativo ao ano de 2015, deixa evidente quais dimensões foram responsáveis pelo maior desempenho de suas atividades, a ponto de fazer com que a comunidade percebesse e avaliasse com enquadramento de suficiente a muito bom e excelente. Estas dimensões foram por ordem crescente de importância na avaliação: Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional (3,1%); Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social (20,2%); Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão (36,6%); e Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico (37,4%). Estas quatro dimensões responderam pelo balanço positivo de 1,5% em relação à insuficiência da gestão na condução da política institucional.

Por outro lado, a gestão de seis dimensões foi reprovada pela avaliação da comunidade. Entre elas, tem-se a Dimensão 4: Comunicação com a sociedade, cujo principal vetor está ligado diretamente à

reitoria, teve o maior impacto negativo na avaliação. Em seguida está a Dimensão 7: Infraestrutura física da instituição, que ainda está deficitária quanto à acessibilidade, bibliotecas, laboratórios, salas de aula, banheiros, auditórios, tecnologia da informação e conhecimento etc. Nos *campi* do interior a situação é mais grave, em que as aulas são ministradas em ambiente alugado, dado que a infraestrutura física da UFRA ainda não foi implantada.

A Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da instituição contempla o repasse de recursos do MEC e a capacidade de autofinanciamento da UFRA. Neste ponto, a crise econômica nacional foi responsável por grande parte da avaliação negativa, com nítido desânimo da comunidade em função da perda de credibilidade na política educacional traçada no âmbito do Plano Nacional da Educação. Neste momento de dificuldade, a UFRA ainda não apresentou um plano para o controle e a otimização dos recursos escassos do orçamento. Caso exista algum plano, este ainda não foi levado ao conhecimento da comunidade.

Figura 3.35 – Resultado da matriz das dimensões da autoavaliação institucional da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

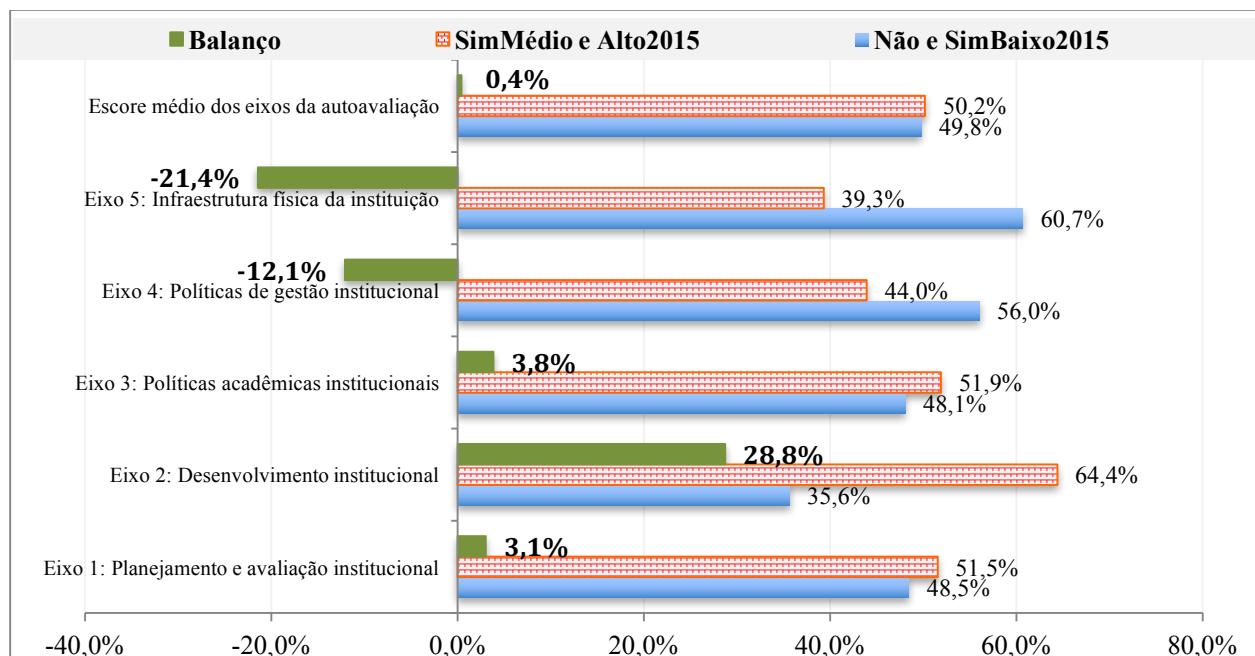
Com efeito, a autoavaliação pode ser concluída por meio da análise dos cinco eixos que integram os resultados das 10 dimensões do sistema de avaliação da educação superior (Figura 3.36).

O Eixo 1 representa os resultados da Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional e evidenciou uma avaliação positiva de 3,1% superior ao resultado negativo de insuficiência e discordância total. As atividades contempladas neste eixo estão diretamente a cargo da PROPLADI e da CPA. O resultado, embora positivo, poderia ter sido mais elevado caso a gestão superior observasse e seguisse os objetivos, metas e ações programadas no planejamento estratégico, em consonância com as indicações da autoavaliação institucional. As demandas solicitadas em dezembro de 2014 pela PROPLADI à reitoria e pró-reitorias e em janeiro de 2015 estendida aos diretores de instituto e de *campi*, com vistas a elaborarem seus planejamento e alinharem ao PLAIN, não foram atendidas.

O Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, incorpora os resultados das dimensões 1 e 3 (Missão e Planejamento estratégico e Responsabilidade e inclusão social). Na percepção dos professores, técnicos e alunos, foram as dimensões que receberam os maiores índices de aprovação, gerando uma diferença positiva da avaliação de 28,8% e validando os trabalhos desenvolvidos diretamente pelas pró-reitorias PROPLADI e PROAES. Apesar deste reconhecimento, ainda falta muito, dado que uma parcela de 7,1% e 13,7 da comunidade que ainda não conhece as ações desenvolvidas na Dimensão 1 e Dimensão 3, respectivamente. Juntando este resultado com os que avaliaram como insuficiente, tem-se um percentual de 35,6%.

O Eixo 3: Políticas acadêmicas institucionais faz a integração dos resultados das dimensões 2, 4 e 9 (Políticas de ensino, pesquisa e extensão, Comunicação com a sociedade e Políticas de atendimento aos discentes). O resultado da avaliação indicou uma aprovação deste eixo com 3,8% de diferença entre a avaliação positiva e a avaliação negativa (insuficiente e nula). Neste eixo, os resultados foram contrabalançados pelo baixo desempenho das atividades da Dimensão 4, com 33,7% de indicação de reaprovação e 27,3% de desempenho insuficiente. As ações deste eixo estão diretamente a cargo da PROEN, PROPED, PROEX, PROAES e ASCOM.

Figura 3.36 – Resultado da matriz dos eixos da autoavaliação institucional da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Eixo 4: Políticas de gestão institucional representa o resultado das dimensões 5, 6 e 10 (Políticas de pessoal e ambiente institucional, Organização da gestão superior e Sustentabilidade financeira institucional). Este eixo foi reprovado pela comunidade de professores, técnicos e estudantes, com diferença negativa de -12,1%. As ações destas dimensões estão diretamente vinculadas às pró-reitorias: PROGEP e PROAF, à forma de atuação da reitoria, assessorias, pró-reitorias e diretorias de institutos e de *campi*, no que concerne ao compromisso da “gestão democrática, transparente e compartilhada” como assumida no Plano de Trabalho, bem como o funcionamento dos conselhos e dos colegiados da instituição.

O Eixo 5: Infraestrutura física da instituição aglutina os resultados da dimensão 7, que leva o mesmo nome. Na UFRA esta dimensão está vinculada à PROAF, sob a decisão final da reitoria. Foi o eixo que recebeu maior índice de insatisfação pela comunidade, atingindo -21,4%. A infraestrutura física de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros, auditórios, salas de professores foram consideradas por 60,7% da comunidade como inadequada e insuficiente. Ainda não foi apresentado à comunidade um plano de otimização e racionalidade no uso dos recursos do orçamento nos diversos usos alternativos que para a percepção geral dos professores, técnicos e alunos.

Por último, tem-se que o balanço da autoavaliação para os conceitos de aprovação (Sim Médio e Sim Alto) foi de 50,2% contra 49,8% de reprovado (Não e Sim Baixo). Este resultado piorou em relação à avaliação de 2013-2014 em 0,6%.

Diante deste quadro preocupante e agravado em relação a 2014, em parte por causa da crise econômica que desencadeou o movimento de greve e atraso no calendário de atividades acadêmicas, apresenta-se na próxima seção um conjunto de sugestões com vistas a contribuir para que os pontos fracos e ameaças identificados pela comunidade, relativo ao ano de 2015, sobre a condução da política educacional pela gestão superior da UFRA.

Neste contexto, espera-se que, em 2016, os pontos fracos identificados neste relatório sejam corrigidos, com uma atuação proativa, compartilhada e transparente da gestão superior.

5.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO

Nesta seção, ajusta-se um conjunto de proposições para enfrentar os pontos fracos e as ameaças reveladas na autoavaliação, mediante a reorientação dos pontos fortes e das oportunidades reveladas no cenário de desenvolvimento sustentável construído no Planejamento Estratégico 2014-2024.

Os pontos essenciais estão contemplados no plano de ajuste apresentado no Relato Institucional 2015, elaborado pela PROPLADI. Para manter a integração da metodologia proposta pelo SINAES, indicam-se as seguintes sugestões:

Em primeiro lugar, deve-se adequar o processo de gestão da Universidade, conforme evidenciado nos resultados da autoavaliação institucional, iniciando pela conscientização dos gestores para que elaborem seus planos de recursos e usos em alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024. Esta sugestão foi feita na avaliação de 2014 e praticamente nada foi levado em consideração, o que demonstra que a gestão superior ainda não se deu conta da importância que às informações apresentadas na avaliação têm para melhorar o desempenho da instituição.

Desenvolver esforço para tornar a gestão transparente e compartilhada com a sociedade, por meio da ampliação das relações de integração com as comunidades interna (professores, técnicos e alunos) e externa (egressos, empresas e instituições públicas), mediante o repasse de informações sobre as decisões colegiadas e sobre a prestação de serviços, os trabalhos em cooperação, a viabilização de estágios e visitas técnicas para melhorar a incorporação da marca da UFRA no seio da sociedade amazônica. Este ponto continua recebendo pouca importância por parte da gestão superior e, nesta avaliação de 2015, ficou bem evidenciada.

Com efeito, deve-se fazer uma reestruturação e fortalecimento da auditoria interna por meio da qualificação e ampliação da equipe, com vistas a melhorar a eficiência e eficácia das ações para contribuir efetivamente com o desempenho da gestão institucional no que tange às dimensões 6, 7 e 10.

Atualizar e adequar os PPCs, as ementas e as referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação, bem como as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para atender à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho da Amazônia. Esta ação, em grande parte, deve-se ao esforço da PROPLADI para elaborar o censo de dados, produzir e disponibilizar documentos e colaborar com os coordenadores de curso para melhorar a avaliação dos cursos. Os resultados estão aparecendo apenas para os cursos avaliados pelo MEC, mas a tarefa envolve todos os cursos e deve ser feito com urgência para alinhar a formação do profissional com o mercado de trabalho.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e das políticas acadêmica e de pessoal e, sobretudo, tornar eficaz a comunicação com a sociedade. A partir dos resultados da avaliação, deve-se corrigir os pontos fracos e as ameaças e fortalecer os pontos fortes para alcançar os benefícios das oportunidades identificadas no Planejamento Estratégico. Ao mesmo tempo, deve-se preparar os estudantes para galgarem êxito nas avaliações do MEC, de modo a elevar a classificação dos cursos e da instituição.

Estruturar e modernizar a infraestrutura das bibliotecas, laboratórios, salas de aula, banheiros e o ambiente de trabalho e convivência para atender à demanda da comunidade interna. De forma especial, ampliar e melhorar as condições de infraestrutura e operacionais do Hospital Veterinário para continuar

ofertando os serviços de elevada qualidade técnica e científica, dada a forte inserção social junto à população de baixa renda de Belém.

Integrar cada vez mais os esforços das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar o número de bolsas e a inclusão de maior número de talentos à iniciação científica, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento da formação holística e cidadã, com vistas a compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Atualmente a integração de atividades acontece apenas de forma parcial e na margem, sem caminhar para a gestão racional da matriz de fontes e usos dos recursos.

Avaliar os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, o controle do acesso à universidade, atendendo a quotas para alunos oriundos de escolas públicas, sem descuidar do nível mínimo requerido para um bom desempenho do aluno ao longo do curso. Igualmente acompanhar a trajetória dos alunos ao longo do curso para a implementação de mecanismos de controle de evasão e retenção dos alunos.

Estabelecer convênios e parcerias com as escolas de nível médio e fundamental, conforme apresentado nos objetivos e metas do Planejamento Estratégico, para identificar talentos e construir um ambiente para orientar tais alunos a ingressarem na UFRA e melhorar a eficácia da comunicação e da integração social. A identificação de talentos e oferta de oportunidades para seu desenvolvimento foi e continua sendo a base do desenvolvimento do capital humano das nações nos últimos dois séculos (PIKETTY, 2014).

Ampliar o esforço para assegurar os recursos do orçamento público com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas conservação de patrimônio e da logística viária, conforme estabelecido nos objetivos, metas e ações planejados no PLAIN 2014-2024. O PLAIN não foi considerado como peça fundamental para a negociação de recursos junto ao MEC, o que configura uma grande perda de oportunidade como estratégia diferenciada para o planejamento do desenvolvimento da instituição. A UFRA continua fazendo negociação de balcão, deixando de lado um instrumento poderoso para justificar tecnicamente o financiamento da instituição.

Assumir e consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho da gestão superior na condução dos objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN. A cada ano, a CPA faz a avaliação das ações e gera um diagnóstico com as sugestões para orientar a correção de rumos das atividades. No ano de 2015, os resultados da avaliação mostram que a maior parte das recomendações apresentadas no relatório de avaliação do período 2013-2014 não foi levada em consideração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS NETO, J. P. (Org.) **Administração de instituições de ensino superior**. Campinas: Alínea, 2014. 253p.
- CARSON, R.T.; LOUVIERE, J. A common nomenclature for stated preference elicitation approaches. **Environmental and Resource Economics**, v.49, n.4, p.539-559, 2011.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual dos indicadores de qualidade 2011**. Brasília: INEP, 2011.
- IVES, C. D.; KENDAL, D. The role of social values in the management of ecological systems. **Journal of Environmental Management**, v.144, p.67-72, 2014.
- NASCIMENTO, A. L. et al. Relatório de avaliação institucional sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES): Belém: CPA/UFRA, 2013. 165p.
- NOTA TÉCNICA N° 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.
- NOTA TÉCNICA N° 65 /2014 – INEP/DAES/CONAES. De 09 de outubro de 2014.
- PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- SANTANA, A. C. **Efeitos do FNO no desenvolvimento socioeconômico da Região Norte: análise de eficácia**. Belém, PA: Banco da Amazônia, 2013, v.1, p.228.

SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA:** 2014-2024, texto completo. Belém: UFRA, 2014. 119p.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014.** Belém: UFRA, 2015. 69p.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional:** 2014. Belém: Propladi/UFRA, 2015. 10p.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional:** 2015. Belém: Propladi/UFRA, 2016. 11p.

SANTANA, A. C.; SANTANA, A. L. Aplicação da análise fatorial ao planejamento estratégico de uma Universidade Federal Rural na Amazônia. In: **Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Goiás, 2014. **Anais....** Goiás: SOBER, 2014. p.1-13.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Estatuto da UFRA.** Belém: UFRA, 2003.50p.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Regimento geral da pós-graduação da UFRA.** Belém: UFRA, 2010. 56p.

UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Regulamento de ensino dos cursos de graduação.** Belém: UFRA, 2013. 45p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015: PROFESSORES

Caro Professor, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário N°: _____

Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____

Título máximo: _____ Atuação no ensino: Grad. () M.Sc. () D.Sc. () Atuação em: Pesq. () Ext. ()

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insipiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA e da PROPLADI.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | | |
|--|---|--|
| 1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA? | | |
| 1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)? | | |
| 1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia? | | |
| 1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia? | | |
| 1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA? | 1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: () | |
| 1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: () | 1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: () | |
| | 1.5.4 Outra forma: () | |

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | | |
|---|--|--|
| 2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil? | | |
| 2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional? | | |
| 2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes | | |
| 2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão | | |
| 2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão | | |
| 2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política | | |
| 2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades | | |

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | | |
|---|--|--|
| 3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior | | |
| 3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural | | |
| 3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes | | |
| 3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades | | |
| 3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso | | |
| 3.6. A participação da UFRA no PARFOR contribui para a melhoria da educação e do desenvolvimento sustentável na Amazônia | | |
| 3.7. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor | | |

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A parceria da UFRA com Escolas do ensino médio e organizações sociais contribui para melhorar o marketing institucional					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.3. A UFRA aplica avaliação de desempenho para a sua progressão vertical na carreira de trabalho					
5.4. Há compatibilidade entre a dimensão das tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas para o exercício do trabalho na UFRA					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.5. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.7. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					
8.5. O método de avaliação acadêmica adotado na UFRA favorece o aprendizado e reflete o desempenho do aluno nas disciplinas					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes proporcionar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DÉSEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO TÉCNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015: TÉCNICOS

Caro Técnico, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário N°: _____

Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____

Título máximo: _____ Unidade de lotação: _____ Função: _____

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insipiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA e da PROPLADI.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | |
|--|--|
| 1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?
1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?
1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?
1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?
1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA? | 1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: () 1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: () 1.5.4 Outra forma: () |
|--|--|

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | |
|--|--|
| 2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?
2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?
2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes
2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão
2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão
2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política
2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades | 1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: () 1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: () 1.5.4 Outra forma: () |
|--|--|

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- | | |
|---|--|
| 3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior
3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural
3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes
3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades
3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso
3.6. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor | 1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: () 1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: () 1.5.4 Outra forma: () |
|---|--|

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA dá oportunidade ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes e do corpo técnico de forma continuada					
5.3. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.4. A UFRA aplica avaliação de desempenho para a sua progressão vertical na carreira de trabalho					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.6. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.7. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes proporcionar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DÉSEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015: ALUNOS

Caro Aluno, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ **Campus:** _____ **Questionário N°:** _____

Telefone: _____ **E-mail:** _____ **Idade em anos:** _____ **Sexo:** M: ___ F: ___

Indique o semestre: _____ **Nome do curso:** _____ **Nível do curso:** _____

Ensino médio: _____ **Escola pública () ; Escola privada () ;** **Tem bolsa de pesquisa/extensão ()** **É aluno PET ()**

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insípiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA e da PROPLADI.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?					
1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?					
1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?					
1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?					
1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA?			1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()		
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: ()		1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: ()		1.5.4 Outra forma: ()	

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?					
2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?					
2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes					
2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão					
2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão					
2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política					
2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades					

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior					
3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural					
3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes					
3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades					
3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso					
3.7. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor					

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.					
Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)					
S	N	B	M	A	
					4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades
					4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços
					4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade
					4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs
					4.5. A UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas
DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.					
Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)					
S	N	B	M	A	
					5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor
					5.2. A UFRA dá oportunidade ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes e do corpo técnico-administrativo de forma continuada
					5.3. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade
					5.4. Há compatibilidade entre a dimensão das tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas para o exercício do trabalho na UFRA
DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.					
Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)					
S	N	B	M	A	
					6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais
					6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas
					6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior
					6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa
					6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões
DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.					
Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)					
S	N	B	M	A	
					7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe
					7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas
					7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas
					7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica
					7.5. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos
					7.6. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado
					7.7. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática
					7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral
DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.					
Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)					
S	N	B	M	A	
					8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas
					8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão
					8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores
					8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA
					8.5. O método de avaliação acadêmica adotado na UFRA favorece o aprendizado e reflete o desempenho do aluno nas disciplinas

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes proporcionar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DÉSEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.